POLÍCIA

Presos marido e cunhado de mulher que matou dois em Peixoto

Mato Grosso - Página A5

AMAZÔNIA

Mais de 61 mil hectares embargados em 3 meses

Mato Grosso - Página A5

VEÍCULOS

O pós-Emenda Diretas-Já na terra de seu autor, Dante de Oliveira

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso — Cuiabá, quarta-feira, 24 de abril de 2024 — Ano LVI ◆ No 16435 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

LUTA PELA TERRA

Indígenas são as principais vítimas de conflitos no campo em MT

Dados da Comissão Pastoral da Terra revelam que Mato Grosso registrou 51 conflitos no campo envolvendo 20.660 famílias em 2023

Em 2023, Mato Grosso registrou 51 conflitos no campo envolvendo 20.660 famílias. Do total de ocorrências, 40 foram por disputas de terra, a maioria (22) relacionadas a terras indígenas (TIs), além de quilombolas, posseiros, assentados e sem-terra. Os dados são do 38º relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), divulgado anteontem (22). Conforme o estudo da CPT, o Brasil registrou número recorde de conflitos no campo em 2023, com 2.203 disputas agrárias no período. Na última década, até então, o maior número de conflitos havia sido registrado em 2020, com 2.130 casos. Durante a apresentação dos dados contidos no relatório, a coordenadora nacional da CPT, Andreia Silvério, disse que ainda há muito o que avançar. "Desde 2017, estamos vivenciando um período de acirramento da violência no campo, que se intensificou durante o governo Bolsonaro e se manteve no primeiro ano do governo Lula. Esse período é marcado pela violência contra as comunidades na tentativa de expulsá-las do território, visando barrar a luta pela conquista de novas áreas", avalia. Os estados brasileiros com mais ocorrências de conflitos em 2023 foram a Bahia, com 249 casos e, o Pará, com 227. Após, aparecem o Maranhão (206), Rondônia (186) e Goiás (167). No vizinho Mato Grosso do Sul, foram 130 casos, e no Distrito Federal, com cinco ocorrências. Mato Grosso ocupou a 16ª posição do ranking. Além dos confrontos relacionados à terra, foram contabilizados casos referentes à água e ao trabalho rural. Alguns exemplos de violência no campo são casos de pistolagem, grilagem, invasão de terras, expulsão, destruição de pertences, trabalho análogo à escravidão, entre outros. Os maiores causadores de violência no campo são fazendeiros, empresários e grileiros

Mato Grosso - Página A5

Máxima 35
Mínima 21

FUTEBOL

Flamengo e Vasco negociam construção e reforma de estádios

Esportes - Página A8

'Não vi nenhuma luz', diz Salman Rushdie após levar 15 facadas e quase morrer

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

Opinião .... A2 e A3
Política A4
Economia A5
Mato Grosso A6
Polícia A7
Brasil A8
Classificados .... A9 e A10
Esportes .... A11 e A12
Ilustrado .... E1 a E4

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

Reajuste indefensável

Não há justificativa defensável para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado ter aprovado a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que, para beneficiar juízes e promotores, promove a ressurreição do quinquênio, aumento automático extinto há 18 anos. A PEC, desengavetada pelo presidente da Casa, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), beneficia duas das categorias mais privilegiadas no serviço público com reajustes salariais de 5% a cada período de cinco anos, chamados Adicionais por Tempo de Serviço (ATS), pagos sem nenhuma relação com o desempenho do servidor. A decisão da CCJ, que será encaminhada ao plenário, reforça uma visão cartorial do serviço público, avessa ao mérito.

Juízes e promotores estão entre as categorias mais bem remuneradas no setor público, com um salário médio que os coloca entre os 2% de maior renda no país. Os juízes contam ainda com privilégios já extintos em outras áreas, como férias de 60 dias, licenças-prêmio, aposentadorias compulsórias e outras benesses. Podem ainda receber em dinheiro férias não usufruídas, o que lhes garante volta e meia somas inimagináveis para outros servidores ou empregados no setor privado.

Como já aconteceu outras vezes em que corporações do funcionalismo pressionaram o Congresso na defesa de seus interesses, a PEC tem recebido emendas para ampliar os beneficiados, abrangendo aposentados e pensionistas. O relator, senador Eduardo Gomes (PL-TO), acolheu pedido para incluir integrantes da Advocacia Pública da União, dos estados e do Distrito Federal. Também deve levar o reajuste automático quem segue carreira jurídica em todos os Poderes e na Defensoria Pública. Do jeito como são as coisas em Brasília, não se pode descartar o pagamento retroativo das benesses.

Apenas Judiciário e Ministério Público consomem por ano aproximadamente 1,8% do PIB, 11 vezes o custo de instituições similares na Espanha, dez vezes o na Argentina e nove vezes o nos Estados Unidos. Não há paralelo no planeta para a prodigalidade com que o Brasil trata seu Judiciário, que não é propriamente conhecido pela eficiência.

> Em momento de crise fiscal, plenário do Senado tem dever moral de rejeitar a benesse descabida

De acordo com o Centro de Liderança Pública (CLP), o impacto da medida representaria neste ano um gasto de R$ 1,8 bilhão. O Ministério da Fazenda estima, ao todo, uma despesa anual adicional de R$ 42 bilhões se todas as categorias relacionadas ao Judiciário também forem beneficiadas. Como costuma acontecer nessas ocasiões, o aumento para uma ou duas puxa a fila de pedidos de reajuste. A decisão da CCJ do Senado abre a porteira para mais pressão do funcionalismo federal sobre o governo.

A tentativa de ressuscitar o quinquênio coincide com o afrouxamento das metas fiscais pelo governo. Pode servir de estímulo a outros desvarios do tipo. Cabe ao plenário do Senado e, em último caso, à Câmara repelir a investida. No mínimo, por um dever moral.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

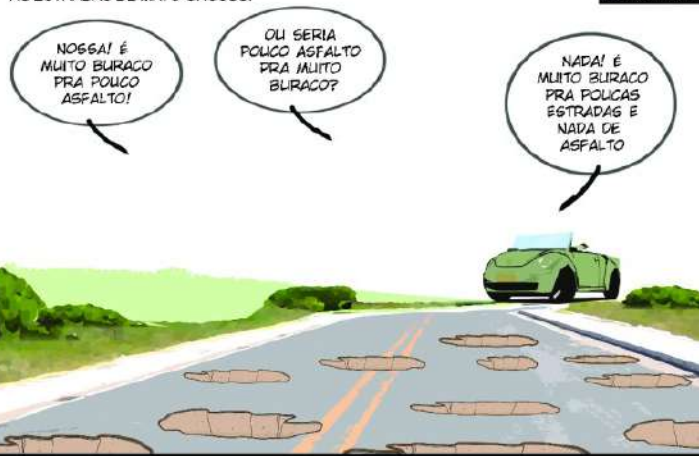
DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

GENERINO

AS ESTRADAS DE MATO GROSSO.

NOSSA! É MUITO BURACO PRA POUCO ASFALTO!

OU SERIA POUCO ASFALTO PRA MUITO BURACO?

NADA! É MUITO BURACO PRA POUCAS ESTRADAS E NADA DE ASFALTO

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

Nas áreas indígenas ainda encontramos ecossistemas consideravelmente preservados, no entanto, se houver a penetração da atividade garimpeira nesses territórios o equilíbrio ecológico estará seriamente comprometido.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Servidor público busca na música desabafo e alívio espiritual

Parabéns pela reportagem. Aser conseguiu expressar muito bem o que sente pela música.
FÁTIMA BISSOLI, Cuiabá/MT
faabissoli@gmail.com

Entenda como Anitta chegou ao topo do Spotify ao investir em sua carreira no exterior

Que carreira é essa que ninguém consegue ver. Vai Malandra e Envolver, só denigre a imagem da mulher. Valores, nenhum...
WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tem a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Diretor-geral da PF troca comando de setor que investiga Bolsonaro

Falta impessoalidade por parte de alguns que assumem cargo público.
MAXWELL TEIXEIRA

Esquerda mira Governo para montar palanque de Lula em MT

É importante Mato Grosso ter um candidato representante da esquerda para o governo estadual, a fim de que haja um contrapeso na peleja eleitoral.
RENATA LAIS SANTOS, Cuiabá/MT

PTB entra no jogo e quer conselheiro do TCE na disputa pelo Governo

Conselheiro Antonio Joaquim, fica onde esta pois se entrar vai perder é perca de tempo.
ANTONIO REIS, Cuiabá/MT
antoniomlreis@terra.com.br

Arsec aprova reajuste de 11,1% na tarifa de água e esgoto

Presente para os consumidores, É claro que a Arsec tomou essa resolução baseado em estudos técnicos seriíssmos, caso contrário a tal agência reguladora não permitiria um aumento dessa magnitude. Principlamente levando em conta que estamos enfrentando uma pandemia e no caso de servidores públicos do executivo de MT um governador chamado Mm responsável pelo maior achatamento de salário da categoria que se viu na história deste Estado. Entre os anos 2018 e 2021 ele reduziu o salário dos servidores em 1% e agora em 2022, a ano mágico da eleição deu uma aumento de 7% isso quando a inflação oficial acusava 12%.. Mas agora é só pagar. É para seu próprio bem senhor...
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

***

Absurdo esse aumento porque o salário não reajustou nesse percentual e no meu caso o reajuste foi de 7 por cento no salário e o reajuste na água de 11,46, diferença de 4 por cento.
ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Kamila Arruda

Corte de gastos

O último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre políticas fiscais em todo o mundo aumentou a estimativa de déficit nas contas públicas brasileiras em 2024 de 0,2% para 0,6% do PIB (mais longe do objetivo oficial: zero). Elaborado antes de o governo afrouxar as metas dos próximos anos, o estudo revela a necessidade de mais esforço para evitar o descontrole na dívida pública. Em vez disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva trocou as metas de superávit para 2025 (de 0,5% para zero) e 2026 (de 1% para 0,25%). A impressão é que abandonou qualquer plano de ajuste fiscal.

Um governo comprometido com a queda do endividamento público, uma das raízes do crescimento baixo, concentraria esforços em cortar ou, no mínimo, diminuir o ritmo de alta dos gastos. Não é a tônica da atual gestão. Os primeiros sinais da falta de compromisso com a responsabilidade fiscal foram dados antes mesmo da posse. A PEC da Transição, aprovada em dezembro de 2022, aumentou as despesas, a pretexto de cumprir promessas de campanha, e previu substituir o teto de gastos por uma nova regra.

Em agosto do ano passado, a mesma lei complementar que criou o novo arcabouço fiscal voltou a indexar os gastos mínimos com saúde e educação ao crescimento da receita (a regra válida desde 2016 era correção pela inflação). Como o governo escolheu a estratégia de aumentar a arrecadação para equilibrar as contas, as vinculações de saúde e educação aumentaram automaticamente o gasto previsto para as duas áreas, enfraquecendo o esforço de ajuste. Ainda tramita no Congresso a ideia sem nexo de criar mais um vínculo orçamentário para despesas com Defesa.

Noutra frente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu, e o Congresso aprovou, uma nova política para o salário mínimo. O piso nacional passou a contar com a possibilidade de aumentos acima da inflação garantidos por lei (reajustes levam em conta a inflação do ano anterior, mais o crescimento do PIB de dois anos antes). Só o aumento previsto para 2025 terá impacto de R$ 36 bilhões nas despesas do governo, sobretudo em gastos com benefícios previdenciários indexados ao mínimo.

Olhando para a frente, nada sugere mudança de atitude. À medida que as demandas surgirem, a tendência do Congresso será abrir exceções no esforço fiscal. Foi o que aconteceu com o programa Pé-de-Meia. Para estimular o ensino médio, o governo passou a conceder bolsas de estudos. Executivo e Legislativo não negam a disposição de gastar R$ 7,1 bilhões por ano com o programa, mas decidiram deixar a quantia fora da meta fiscal, como se isso fizesse a despesa sumir.

Os brasileiros merecem mais na saúde e na educação, e o Pé-de-Meia, embora precise ser testado, parece ter méritos. Mas defensores do mantra "gasto é vida" qualificam quem exige responsabilidade fiscal como inimigo dos pobres. Nada mais absurdo. Se gastar irresponsavelmente fosse solução para a pobreza, o Brasil já seria um país rico. Para alocar recursos ao que é prioritário, é preciso tirar de outro lugar. Políticas populistas aumentam a dívida pública, contribuem para a alta dos juros, inibem investimentos e reduzem a possibilidade de gerar mais emprego e renda. A saída para o Brasil quebrar o histórico de índices sociais sofríveis é o crescimento sustentado da economia. Fingir que a dívida não é problema só atrasa qualquer solução.

*Kamila Arruda é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
vida@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pec quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pace[illegible])
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
[illegible]@hotmail.com/diario-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone/fax(0xx66) 3401-1241 - [illegible]@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acássia
CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editora de Opinião
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrado
Editor Executivo
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia MARIANNA PERES mariannaperes@diariodecuiaba.com.br
Editor de Esportes
Redação Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Preocupações com a economia do Brasil

*** IVES GANDRA DA S. MARTINS**

Os jornais têm destacado, diariamente, notícias sobre a economia do Brasil, expressando especial preocupação com o aumento do dólar, o que vai implicar possivelmente uma nova intervenção do Banco Central, com o fracasso do arcabouço fiscal e com a não realização das previsões feitas pelo Ministro Haddad no início no governo.

É evidente que o ministro foi, de certa forma, prejudicado pelo presidente Lula no momento em que este não valorizou o arcabouço. Isso faz com que os empresários que investem para que as empresas cresçam no mercado, que gera empregos, pois afinal é o mercado que mede, com sua sensibilidade, se a economia vai bem ou vai mal, fiquem inseguros diante desse cenário.

No momento em que o presidente não deu muita importância à luta do ministro Fernando Haddad, este foi obrigado a reduzir o seu plano, mostrando que o arcabouço fiscal, que já era fraco, ficou muito pior do que o teto de gastos, do Presidente Temer.

Isso tem implicado desconfiança cada vez maior, de que nem mesmo esse novo arcabouço, com novos dados, será respeitado. Fato é que teremos déficit esse ano, assim como tivemos ano passado e, possivelmente, teremos nos próximos anos, pois a economia está fragilizada. O dólar começa a aumentar não só porque a economia americana é mais forte, obrigando o Banco Central americano a não reduzir os juros para evitar a inflação, mas também porque a economia do Brasil, sendo mais fraca, não possui um plano econômico, já que o arcabouço está vazado pelo próprio governo e o setor mais produtivo, que é o agropecuário, está precisando lidar, no mês de abril, com a invasão de terras pelo MST em nove Estados e com o presidente Lula, segundo os jornais, fazendo a seguinte declaração: "eles têm o direito de brigar".

> “Fato é que teremos déficit esse ano, assim como tivemos ano passado e, possivelmente, teremos nos próximos anos”

Vale dizer, invasão de terras, insegurança jurídica para o setor brasileiro que mais progride (agropecuário) e um arcabouço fiscal insustentável formam uma soma de más notícias que dá saudades do teto de gastos que Michel Temer fixou para segurar a inflação provocada por um governo absolutamente fragilizado, por uma política incorreta no campo econômico da presidente Dilma, a qual acarretou o seu impeachment, levando à justa declaração do presidente do Banco Central brasileiro do risco de medidas mais drásticas do BC para combater eventual surto inflacionário.

Então, a falta de programa econômico, as declarações levianas do presidente Lula, como essa das invasões do MST, a fragilização do arcabouço, a falta de um plano econômico, uma política em que o dólar avança, a Bolsa cai, geram uma sensação de que, com um ano e quatro meses, o governo Lula ainda não fez um programa econômico para o desenvolvimento do país.

* IVES GANDRA DA SILVA MARTINS é professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifieo, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp). gabrielaroma24@rvcomunica.com.br

Endometriose e disbiose intestinal

*** GIOVANA FORTUNATO**

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória dependente de estrogênio, representada pela migração do tecido endometrial para fora do útero. Pode se manifestar através de sintomas ginecológicos, mas, também, pode apresentar sintomas em outros sistemas do corpo da mulher. Sendo que um dos mais frequentes é o trato gastrointestinal (TGI).

Recentes avanços no diagnóstico da endometriose têm demonstrado uma ligação com a disbiose, o que significa um desequilíbrio da microbiota intestinal (Microbiota é definido como um grupo de microrganismos que vivem no nosso organismo). Isto é, quando o número de bactérias patogênicas ("bactérias do mal"), que fazem mal para o organismo, é superior ao número de "bactérias do bem", que nos ajudam tanto no nosso metabolismo como na nossa função imunológica.

A microbiota intestinal tem uma importância grande no funcionamento do corpo, nos processos metabólicos e na resposta imunológica.

Este desequilíbrio pode estar ligado à endometriose por causar desregulação no sistema imunológico, que pode progredir para um estado crônico de inflamação e criar um ambiente propício ao aumento de aderências pélvicas e formação de novas, o que pode conduzir o ciclo vicioso do início e progressão da doença. A microbiota endometriótica tem sido consistentemente associada à diminuição de Lactobacilos e aumento de bactérias vaginais e outros patógenos oportunistas. Possíveis explicações para o surgimento e a manutenção da endometriose podem estar relacionadas ao desequilíbrio da microbiota intestinal.

Estudos recentes demonstraram a capacidade da endometriose de induzir alterações na microbiota. Poderíamos então começar a estudar estratégias de diagnóstico, bem como tratamentos com antibióticos ou probióticos. Várias hipóteses foram levantadas para explicar o efeito da disbiose na evolução da endometriose.

É provável que o microbioma, especialmente em estado de disbiose, possa contribuir para a ativação imunológica, que fortalece e prolonga a inflamação peritoneal e acaba promovendo o surgimento da endometriose. Isso sugere que a modulação da microbiota intestinal através do uso de probióticos pode ser uma estratégia promissora para gerenciar a endometriose. Os probióticos podem ajudar a reequilibrar a microbiota intestinal, o que, por sua vez, pode ter um efeito benéfico na redução da inflamação associada à endometriose.

Os probióticos, por outro lado, são bactérias benéficas que, quando ingeridas em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro. Eles podem ser encontrados em alimentos fermentados como iogurte, kefir e chucrute, ou como suplementos.

O equilíbrio desses microrganismos é fundamental para a manutenção de uma boa saúde. No entanto, é importante ter cuidado ao escolher um suplemento probiótico, pois nem todos são criados iguais. É aconselhável procurar produtos que contenham cepas de probióticos com pesquisa comprovada para benefícios na saúde feminina, e consultar um profissional de saúde para orientação sobre o produto mais adequado.

Em conclusão, o papel dos probióticos na endometriose é um campo de pesquisa empolgante que oferece novas possibilidades para a gestão desta condição desafiadora.

Através do cuidado da microbiota intestinal, é possível que as mulheres com endometriose encontrem maneiras adicionais de controlar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida.

* Dra. GIOVANA FORTUNATO é ginecologista e obstetra, docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do HUJM e especialista em endometriose e infertilidade no Instituto Eladium, em Cuiabá (MT). sandracarvalho100@gmail.com

O pulso das águas que dá vida ao Pantanal

*** ISANA GAJO**

O Pantanal é uma das maiores planícies alagáveis do planeta. A sazonalidade das águas dá suporte à vida selvagem e tem influência direta sobre as populações humanas que dependem dela. Por isso, o pulso das águas é essencial para o funcionamento dinâmico desse ecossistema.

São nas águas sossegadas - como cresci ouvindo os pantaneiros dizerem - de seus rios, baías, lagos e corixos que uma grande diversidade de espécies da fauna encontra abrigo e alimento no Pantanal. Para peixes, mamíferos e aves, o bioma é um verdadeiro paraíso.

Para a flora, a água desempenha um papel fundamental. Muitas plantas desenvolveram adaptações para sobreviver às oscilações, seja através de raízes adaptadas à inundação ou estratégias de dispersão de sementes que aproveitam as cheias para se espalhar e germinar.

Os ciclos sazonais de cheia e seca do Pantanal trazem características únicas à sua paisagem. Esses ciclos são orquestrados pelas chuvas e pelas bacias hidrográficas que alimentam a região, como a do Rio Paraguai. Com o início das chuvas, de outubro a dezembro, as enchentes trazem consigo uma explosão de vida, iniciando um ciclo de renovação e crescimento.

Durante a estação chuvosa, também conhecida como a cheia do Pantanal, que ocorre de janeiro a março, as águas dos rios transbordam para as planícies, inundando grandes áreas. Essas inundações são essenciais para renovar os nutrientes do solo e proporcionam habitats aquáticos para a reprodução de peixes e outros animais.

Com a diminuição das chuvas, de abril a maio, temos um período de transição chamado vazante. Os rios começam a recuar lentamente para seus leitos originais, deixando para trás pequenos espaços de águas que fornecem recursos vitais para a vida selvagem.

Chegamos, então, na estação da seca, entre junho e setembro, em que o nível da água diminui consideravelmente. As áreas alagadas encolhem, forçando a fauna a se concentrar em torno dos corpos d'água remanescentes. É neste período que os cambarás, ipês e outras espécies da flora se reproduzem e a festa de flores se inicia.

Nos últimos anos, o Pantanal tem enfrentado grandes desafios, incluindo mudanças no pulso das águas devido às atividades humanas e as mudanças climáticas intensificadas por essas mesmas atividades humanas. Os extremos climáticos vêm aumentando a severidade da seca diminuindo as chuvas, afetando diretamente a dinâmica do ecossistema e ameaçando a sobrevivência das espécies e do próprio ser humano no bioma.

O pulso das águas do Pantanal sustenta uma rica biodiversidade e oferece recursos vitais para a vida humana. Para garantir a sobrevivência deste ecossistema extraordinário, é crucial adotar medidas de conservação que protejam os cursos d'água. É por isso que iniciativas como a do Polo Socioambiental Sesc Pantanal são tão relevantes.

O Polo não só detém e cuida da maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do país, a RPPN Sesc Pantanal (108 mil hectares), que presta à humanidade benefícios como a purificação das águas, reposição das águas subterrâneas, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, como também adquiriu uma área na região do Cerrado, o Parque Sesc Serra Azul (5 mil hectares). É nessa região que estão as nascentes dos rios que formam o Pantanal, cruciais para que o ciclo das águas se perpetue e a vida continue a existir.

Conhecimento, consciência e atitude é o que faz a diferença. Precisamos entender o Pantanal e as particularidades de cada época do ano porque quem conhece, cuida. E não dá para cuidar sozinho. Iniciativas como a do Sesc Pantanal são referência para o Brasil, mas a sobrevivência do Pantanal depende de cada um de nós.

* ISANA GAJO é bióloga do Sesc Pantanal há 10 anos. comunicacao.pantanal@sesc.com.br

Cuiabá Urgente

De olho

Diego Guimarães (Republicanos) está em Nebraska (EUA) integrando uma comitiva mato-grossense interessada em conhecer sistemas de irrigação e obter know-how sobre o assunto.

Entidade

O deputado Diego integra uma delegação eclética da Associação dos Produtores de Feijão, Pulses, Grãos Especiais e Irrigantes de Mato Grosso (Aprofir).

Na ferida

Numa palestra proferida na feira de agronegócio Norte Show, em Sinop, o jornalista e apresentador William Waack criticou a insegurança jurídica no campo.

Mesa redonda

Os deputados Eduardo Botelho (União) e Elizeu Nascimento (PL) reuniram-se ontem (23) com autoridades da Segurança a motoristas de aplicativos.

Insegurança

Os dois parlamentares querem a implementação imediata de medidas para proteção dos profissionais dos aplicativos. Recentemente três motoristas foram mortos.

Queridinho

A fala de Waack agradou em cheio a plateia de agropecuaristas que o ouviu. Afinal, o maior clamor da categoria é exatamente a falta de garantia jurídica.

Direção

Júlio Campos (União) foi reeleito presidente, e Diego Guimarães (Republicanos) vice da Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Legislativa.

Homenagem

Na posse dos novos dirigentes a Comissão reverenciou o suplente de senador e ex-deputado estadual José Lacerda, que promove a integração Mato Grosso-Bolívia.

É a vida

A política mato-grossense é atípica e nem mesmo a diferença partidária separa as famílias. Em Nova Brasilândia o vice-prefeito Rosivan Francisco de Campos (União) é pré-candidato à reeleição, e a professora Rosana Campos (PSB) sua mulher é pré-candidata a vereadora. Siglas à parte, o casal estará junto no palanque.

Pajelança

Xavantes da Terra Indígena Pimentel Barbosa, e Kaiapós, de Menkragnoti discutem hoje (24), com a direção da Funai, em Brasília, temas de seus interesses.

Tapetão

O sertanejo Leonardo fará show na Feira Cultural em Gaúcha do Norte, em maio, recebendo 750 mil da prefeitura, para tanto. A decisão é do Tribunal de Justiça.

Reversão

Atendendo ao Ministério Público, o show de Leonardo foi suspenso pela Justiça da Comarca de Paranatinga, mas o prefeito Voney Goiano recorreu a o TJ o manteve.

Ousado

O prefeito de Nova Monte Verde, Edemilson Marino (União) tem um desafio feito por ele mesmo: pavimentar neste ano os 30% de sua cidade sem pavimentação.

Alto lá!

O mato-grossense Gilmar Mendes (STF) suspendeu todas as ações judiciais e abriu prazo de 30 dias para interessados apresentarem sugestões.

Tribuna

Após o prazo, o ministro Gilmar presidirá uma audiência de conciliação para democratizar a decisão que será proferida sobre o tema, que divide opiniões.

Cofre

Em Brasília, Carlos Fávaro (Agricultura) e representantes do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) debateram sobre investimento para a agricultura tropical.

Socorro

Os representantes do BAD estão interessados em tecnologia para a produção de alimentos na savana e para tanto necessitam de recursos e de tecnologia.

Literatura

Celebrando ontem (23), o Dia Mundial do Livro, a Unemat realizou em seu campus em Cáceres, a I Feira Literária de Cáceres (I Felic), que reuniu autores da região.

40 ANOS

Mesmo com sua propositura derrotada na Câmara o Dante de Oliveira sacudiu o Brasil e antecipou o fim da ditadura

O pós-Emenda Diretas-Já na terra de seu autor

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

Uma tentativa de redemocratização derrotada na Câmara dos Deputados, mas que ganhou força nas ruas e antecipou o fim do regime militar instalado em 1964. Assim foi a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do deputado cuiabano Dante de Oliveira (PMDB) que se tornou conhecida como Diretas Já. Há muitos registros e relatos sobre o fim do autoritarismo e a influência da iniciativa de Dante para derrubar o regime. Mas, transcorridos 40 anos daquele movimento, o que aconteceu e como estão os personagens mato-grossenses daquele movimento? Houve renovação política e quais os fatos relevantes no período?

A emenda de Dante foi votada na noite da quarta-feira, 25 de abril de 1984. Para sua aprovação seriam necessários 320 votos, o correspondente a dois terços da Câmara. Ela, porém, recebeu somente 298 votos – faltaram 22 -, 65 foram contrários, três se abstiveram e 113 se ausentaram do plenário.

Nos meses que antecederam a votação das Diretas Já o Brasil foi sacudido pelo grito das ruas. Multidões se acotovelavam diante dos palanques onde os líderes do movimento pela redemocratização se revezavam na oratória. Liderado pelo deputado federal e presidente do PMDB Dr. Ulysses Guimarães, as manifestações eram conduzidas por políticos, artistas, esportivas e religiosos. José Sarney, Tancredo Neves, Lula, Leonel Brizola, Orestes Quércia, Mário Covas, Fafá de Belém, Sócrates, Osmar Santos, Franco Montoro, Chico Buarque de Holanda, Leci Brandão, Bete Mendes e o autor da emenda, Dante, levavam o público ao delírio e a entoar bordões democráticos.

Nas ruas Mato Grosso participou da mobilização nacional pela redemocratização. Na Assembleia, o PMDB ocupava 11 cadeiras, enquanto o PDS era maioria com 13, o que mantinha aquele Legislativo numa linha conservadora, não somente pela situação que era majoritária quanto pelo perfil de oposição moderada. Por sua linha editorial pelas Diretas Já, o Diário ganhou o reconhecimento do Senado, que registrou em seus anais o ativismo democrático do Jornal.

A Assembleia Legislativa teve discreta participação na luta pela redemocratização. O perfil moderado da bancada oposicionista, minoritária, não levou para a tribuna os debates sobre as Diretas Já. Nenhum integrante da 10ª Legislatura, de 1983 a 1986, permanece na vida pública.

A bancada mato-grossense na Câmara tinha quatro peemedebistas: Dante, Márcio Lacerda, Milton Figueiredo e Gilson de Barros, e todos votaram pela aprovação; o PSD ocupava quatro cadeiras com Bento Porto, Jonas Pinheiro, Ladislau Cristino Cortes e Maçao Tadano. Bento, Jonas e Cristino Cortes se ausentaram; Tadano votou contra. A ausência do deputado na votação dificultava sua aprovação.

Milton Figueiredo morreu em 24 de janeiro de 1993; Cristino Cortes, em 17 de junho de 2001; Dante em 6 de julho de 2006; Gilson de Barros, em 7 de março de 2008; e Bento Porto, em 19 de setembro de 2010.

Jonas Pinheiro (DEM) morreu numa UTI em Cuiabá, em 19 de fevereiro de 2008, por falência múltipla dos órgãos, quando cumpria mandato de senador; Jonas Pinheiro lutava contra o diabetes. Sua cadeira foi ocupada pelo suplente e correligionário Gilberto Goellner. Após a emenda de Dante, Jonas cumpriu dois mandatos de deputado federal e exercia o segundo, no Senado, quando perdeu a luta pela vida. Nas eleições de 1998 e 2002, Celcita Pinheiro, mulher de Jonas Pinheiro elegeu-se deputada federal.

Dante após a apresentação de sua emenda foi prefeito de Cuiabá por dois mandatos, ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário no governo de José Sarney e por duas vezes governador, tendo sido o primeiro reeleito ao cargo em Mato Grosso.

Márcio Lacerda após a Emenda das Diretas foi senador e vice-governador; tem domicílio em Cáceres, mas reside em Cuiabá. Maçao Tadano aposentou-se no serviço público e transferiu o domicílio para Brasília.

Dos ex-deputados federais da época das Diretas Já, somente Márcio Lacerda tem um familiar militando politicamente. José Lacerda, irmão do ex-deputado, é segundo suplente do senador Carlos Fávaro (PSD), do qual é correligionário. Em 2022 Irajá Lacerda (PSD), filho de José Lacerda, disputou a eleição para deputado federal, mas seu partido não conseguiu legenda para eleger candidato ao cargo.

Marcinho Lacerda, filho de Márcio Lacerda, elegeu-se vereador por Cáceres em 2012, filiado ao PMDB; quatro anos depois não conseguiu a reeleição; em 2020, pelo MDB, Marcinho tentou voltar à Câmara, mas o pedido de registro de sua candidatura foi indeferido.

Thelma de Oliveira, viúva de Dante, em 2006 elegeu-se deputada federal pelo PSDB, e pelo mesmo partido conquistou a Prefeitura de Chapada dos Guimarães em 2016 e foi derrotada na tentativa de reeleição.

Leonardo Oliveira, sobrinho de Dante, lançou-se candidato a vereador por Cuiabá em 2004, pelo PSDB, mas retirou a candidatura; quatro anos depois, pelo mesmo partido e cargo conquistou uma suplência; em 2012 elegeu-se vereador por Cuiabá, pelo PDT. Quatro anos depois, filiado ao PSB, disputou o cargo de vice-prefeito na chapa do tucano Wilson Santos – o vencedor foi Emanuel Pinheiro (PMDB).

Niuan Ribeiro (PTB), filho de Osvaldo Sobrinho, elegeu-se vice-prefeito de Cuiabá em 2016, na chapa encabeçada por Emanuel Pinheiro (PMDB).

SENADO – Roberto Campos, Benedito Canellas e Gastão Müller eram os três senadores da época das Diretas Já. Roberto Campos foi eleito em 1982 pelo PDS; Canellas elegeu-se em 1978, pela Aliança Renovadora Nacional (Arena); e Gastão era senador biônico eleito pelo Colégio Eleitoral em 1978.

Gastão morreu em 7 de maio de 1996; após as Diretas Já, Roberto Campos cumpriu dois mandatos de deputado federal pelo Rio de Janeiro, e morreu em 9 de outubro de 2001; e Benedito Canellas faleceu em 1º de janeiro de 2016.

GOVERNO – O governador era Júlio Campos e o vice-governador Wilmar Peres de Farias. Após a votação das Diretas Já, Júlio foi senador e cumpriu dois mandatos de deputado federal - é deputado estadual pelo União Brasil.

Jayme Campos, irmão de Júlio Campos, é focalizado no boxe (Prefeitos à época)

Wilmar foi governador tendo concluído o mandato de Júlio, que se desincompatibilizou para concorrer e vencer a eleição para deputado federal em 1986; em 1990 Wilmar elegeu-se deputado federal e em 1992 prefeito de Barra do Garças; morreu em 15 de março de 2006.

A viúva de Wilmar, Cândida Farias MDB), é suplente única do senador Jayme Campos (União). Beto Farias, filho de Cândida e Wilmar, foi prefeito de Barra do Garças em dois mandatos consecutivos.

À época das Diretas Já havia polarização em Mato Grosso, mas sem registros de violência. Transcorridos 40 anos a polarização continua, mas somente no plano federal com um grupo defendendo Bolsonaro e outro o presidente Lula. Porém, na esfera estadual prevalece a harmonia; em alguns municípios partidos da linha de sustentação de Bolsonaro são aliados de siglas ligadas a Lula, e vice-versa.

O deputado federal Dante de Oliveira no plenário da Câmara em 1984

PREFEITOS À ÉPOCA

As eleições em 1982 foram gerais e Mato Grosso elegeu os prefeitos de seus municípios, à exceção de Cuiabá e na faixa de fronteira, que eram indicados pelo governador. No mesmo pleito foram eleitos os vereadores.

Quando das Diretas Já, Jayme Campos (União) era prefeito de Várzea Grande. Em 1990 Jayme elegeu-se governador; em 1996 e 2000, foi prefeito de Várzea Grande; e em 2006 e 2018, senador. Lucimar Campos, mulher de Jayme, por duas vezes foi prefeita de Várzea Grande.

Em 1982 Carlos Bezerra (PMDB) elegeu-se prefeito de Rondonópolis; em 1986 conquistou o governo; em 1992 novamente foi prefeito de Rondonópolis e dois anos depois, senador; em 2006, 2010, 2014 e 2018 foi deputado federal. Bezerra preside o MDB desde tempos imemoriais. Sua mulher, Teté Bezerra, cumpriu dois mandatos de deputada federal e um de deputada estadual, todos pelo MDB.

José Riva era prefeito de Juara quando das Diretas Já. Em 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010 elegeu-se deputado estadual. Ao longo de 20 anos, Riva foi campeão de votos ao cargo e mandachuva na Assembleia revezando-se na Presidência e na Primeira Secretaria. Em 2014, alcançado pela Lei Ficha Limpa, Riva não concorreu. Respondendo a várias ações, Riva assumiu a mea culpa sobre parte de um rombo milionário no Legislativo, devolveu 94 milhões e cumpriu uma pena domiciliar de dois anos. Sua filha Janaína Riva (MDB) o sucedeu na política e desde 2014 se elege deputada estadual com votações expressivas; Janaína é nora do senador Wellington Fagundes (PL).

No auge do poder, Riva elegeu seus irmãos Priminho Riva e Paulo Rogério Riva para as prefeituras de Juara e Tabaporã, respectivamente, por dois mandatos cada. Janete Riva, mulher de Riva, foi candidata a vice-governadora em 1998 na chapa tucana encabeçada pelo então senador Antero Paes de Barros; em 2014, pelo PSD, Janete concorreu ao governo, sem sucesso.

À época das Diretas Já, Antônio Porfírio era prefeito de Tangará da Serra, Joemil Araújo, de Rosário Oeste; Dionir Queiroz, de Pontes e Lacerda) e Lincoln Saggin, de Torixoréu, e todos foram eleitos para a Assembleia Legislativa; a mulher de Saggin, Olinda Saggin, foi prefeita de Torixoréu.

Nereu Botelho, que era prefeito de Nossa Senhora do Livramento, elegeu-se prefeito de Várzea Grande. Cezalpino Mendes Teixeira, o Pitucha, era prefeito de Alto Garças, e seu filho Júnior Pitucha foi prefeito daquele município em 2004 e 2012.

Em Poxoréu, Lindberg Ribeiro Nunes Rocha colecionou mandatos de prefeitos. Após as Diretas Já, foi prefeito, e sua mulher, Jane Sanchez, administrou o município no quadriênio 2013/16.

Jair Duarte era prefeito de Porto dos Gaúchos, o município mais antigo do Nortão, e sua mulher Carmem Duarte elegeu-se prefeita em 2008. Kelly Duarte, filha do casal Duarte foi vereadora pelo município em 2016. Em Alto Paraguai Eduardo Gomes da Silva era prefeito quando das Diretas Já, e elegeu-se prefeito uma vez após aquele movimento; Eduardo Gomes disputou várias eleições e permanece em cena enquanto pré-candidato a prefeito de Alto Paraguai, pelo PP.

PERCIVAL – Em 1984, quando das Diretas Já, Percival Muniz (PMDB) era vereador por Rondonópolis. Dois anos depois elegeu-se deputado federal. Em 1996 foi vice-prefeito de Rondonópolis; o prefeito Alberto de Carvalho renunciou após a descoberta de um escândalo chamado 'Semanada' – de recebimento de propina semanal para assegurar o monopólio do transporte coletivo na cidade, e Percival o substituiu. Em 2000 elegeu-se prefeito; em 2006 e 2010, deputado estadual; e em 2012 novamente prefeito. Sua mulher, Ana Carla Muniz, foi suplente de deputada estadual. Em 2016, Thiago Muniz, primo de Percival em segundo grau, elegeu-se vereador por Rondonópolis.

Percival descende de família política. Seus tios paternos Antônio dos Santos Muniz, médico, e Herculano Muniz, engenheiro civil, foram prefeitos de Poxoréu. Ainda no campo familiar, Percival era genro do ex-prefeito de Rondonópolis e ex-deputado estadual Candinho Borges Leal. Teté Bezerra, mulher de Carlos Bezerra, é prima de Ana Carla Muniz (EG).

O SOBE E DESCE DO PODER

Em política a renovação é pequena. Na legislatura em curso na Assembleia, com 24 cadeiras, somente seis são novatos naquele Parlamento: Juca do Guaraná Filho (MDB), Beto dois a Um e Júlio Campos (ambos do União), Diego Guimarães (Republicanos), Cláudio Ferreira (PL) e Fábio Tardin (PSB). Juca e Diego Guimarães foram vereadores por Cuiabá; e Tardin, por Várzea Grande.

Sebastião Rezende (União) é deputado estadual e cumpre o sexto mandato consecutivo. Sua base eleitoral não tem ligação partidária ou identidade ideológica: seu eleitorado é basicamente formado por fiéis da Igreja Assembleia de Deus, à qual pertence.

Mesmo com pequena renovação política, a Assembleia registra um fato curioso sobre as Diretas Já. Metade de sua legislatura em curso ou nasceu após aquele movimento ou era criança quando do mesmo: Diego Guimarães (Republicanos) e Janaína Riva (MDB), nasceram após 25 de abril de 1984; Thiago Silva (MDB) tinha 1 ano; Faissal Calil (Cidadania), tinha 3 anos; Cláudio Ferreira (PL), tinha 4 anos; Juca do Guaraná Filho (MDB), tinha 5 anos: Paulo Araújo (PP), tinha 6 anos: Elizeu Nascimento (PL), tinha 8 anos; Fábio Tardin (PSB), tinha 9 anos; Gilberto Cattani (PL), tinha 11 anos; e Valmir Moretto (Republicanos), tinha 13 anos.

Wellington Fagundes é senador pelo segundo mandato consecutivo, e antes elegeu-se deputado federal em 1990, 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010.

Na Câmara Municipal de Água Boa o vereador Ari Zandoná (União) cumpre o nono mandato consecutivo, sempre pelo mesmo partido.

Na Câmara de Cuiabá, Dilemário Alencar (União) é vereador desde 2012, com passagem por vários partidos; em 2008 e 2004 Dilemário tentou ser vereador, mas amargou suplência.

Em Mato Grosso o PSOL tem pouca densidade eleitoral e somente um nome desponta entre seus filiados: Procurador Mauro, político que desde 2006 disputa todas as eleições, sempre sem sucesso. Em 2006 o Procurador Mauro foi candidato ao governo; em 2008, 2012 e 2016 concorreu para prefeito de Cuiabá; em 2014 e 2022 candidatou-se a deputado federal; e em 2010, 2018 e 2020 tentou ser senador.

Em 2022 a atriz pornô Ester Caroline Pessatto, a Ester Tigresa tentou disputar o cargo de deputada estadual pelo PT, mas a cúpula partidária liderada por Valdir Barranco, vetou sua candidatura. Barranco presidia o PT regional, tinha domicílio em Nova Bandeirantes, município vizinho de Alta Floresta, onde Tigresa reside. Barranco era deputado estadual e candidato à reeleição. O veto soou como uma espécie de blindagem contra o canibalismo eleitoral por parte de Tigresa.

Após as Diretas Já, somente um sacerdote católico elegeu-se em Mato Grosso. Em 2000, o padre Antonino Cândido Paixão (PSDB) conquistou a Prefeitura de São José do Povo.

BOLSONARO

Nas eleições de 2016, 2018, 2020 e 2022 em Mato Grosso, policiais ganharam destaque graças a Jair Bolsonaro que sempre pregou a doutrina de direita com a participação dos militares e dos policiais no poder.

Na Câmara dos Deputados há três policiais na bancada mato-grossense: José Medeiros (PRF) e os coronéis da PM Fernanda Rúbia e Assis; Medeiros chegou ao poder em 2014 filiado ao PPS e enquanto suplente do senador Pedro Taques (PDT). Taques deixou o Senado para ser governador e Medeiros assumiu seu lugar. Apoiado por Bolsonaro, elegeu-se deputado em 2018 e 2022. Na Assembleia o ex-vereador por Cuiabá, Elizeu Nascimento cumpre o segundo mandato consecutivo.

Em Barra do Garças o prefeito é o delegado Adilson Gonçalves. Dentre outros, são vereadores: Luciano Silva (PC), em Alta Floresta; Subtenente Sancler Santarém (PM), em Canarana; Cabo Odenílio (PM), em Feliz Natal; Policial Josiel (PC), em Feliz Natal; Sargento Galibert (PM), em Várzea Grande; Sargento Joelson e Sargento Vidal (ambos PM); em Cuiabá; Investigador Gerson (PC) e Subtenente Guinâncio (EB), em Rondonópolis; Sargento Divino (PM), em Nova Guarita; Anderson Policial(PC) e Sargento Leandro (PM), ambos em Araguaiana; Tenente Francisnei (PM), em Dom Aquino; e Wlad Mesquita (PC), em Lucas do Rio Verde.

Bolsonarista, a juíza de direito aposentada Selma Rosane Arruda elegeu-se senadora em 2018, mas foi cassada por abuso de poder econômico e captação ilícita de recursos – o famoso Caixa 2 – e juntamente com ela foram cassados os suplentes Beto Possamai e Clerie Fabiana. A cassação da chapa de Selma levou à realização de eleição suplementar em 2020 para uma cadeira no Senado; Carlos Fávaro foi o vencedor e antes cumpria mandato biônico, por determinação do STF, por ser o terceiro candidato mais votado ao cargo em 2018: naquele pleito houve a renovação de dois terços dos senadores – Selma recebeu a maior votação, 768.542; Jayme, 490.699; e Fávaro, 434.972.

Em 2018 quando disputou a eleição para deputado federal, Nelson Barbudo era estranho para Mato Grosso, e somente em seu município, Alto Taquari, era bem conhecido – foi vereador por aquela cidade. Ao longo da campanha pela internet, adotado um discurso radical de direita, Nelson Barbudo virou coqueluche entre os bolsonaristas. Com 126.249 votos foi campeão ao cargo naquele pleito, mas ao tentar a reeleição amargou uma suplência com 53.285 votos.

Em 2022 a jornalista paulista Amália Barros era recém-chegada ao Chapadão do Parecis. Contemplada com uma lei que leva seu nome e que define a situação previdenciária dos portadores de visão monocular, Amália foi apadrinhada pelo casal Michelle e Jair Bolsonaro, o que resultou em sua eleição para deputada federal (EG).

GOVERNADORES PÓS DIRETAS JÁ

Em 1986 Carlos Bezerra elegeu-se ao cargo com o médico Edison de Freitas em sua chapa. Em 1990 Bezerra disputou o Senado e perdeu. Seu partido, o PMDB, não elegeu nenhum congressista por Mato Grosso. Edison de Freitas o substituiu, mas faltando 34 dias para o término do governo, renunciou em razão do tratamento médico a que era submetido por conta de um acidente aéreo sofrido em Chapada dos Guimarães. O presidente da Assembleia, Moisés Feltrin assumiu o governo constitucionalmente e passou a faixa governamental a Jayme Campos.

Jayme Campos governou por quatro anos. Foi substituído por Dante de Oliveira, em 1995. Dante reelegeu-se, mas antes do segundo mandato deixou o cargo ao vice Rogério Salles. Em 2002 Dante disputou o Senado, mas não se elegeu – os vitoriosos foram Jonas Pinheiro, reeleito, e Serys Slhessarenko.

Blairo Maggi venceu a disputa ao governo em 2002 e repetiu o feito em 2006. Em março de 2010 Blairo transmitiu o governo ao vice Silval Barbosa, que naquele ano foi eleito governador.

Até então Blairo é o único ex-governador que se elegeu senador imediatamente após deixar o governo. No governo de Michel Temer, Blairo foi ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; com sua licença no Senado, sua cadeira foi ocupada pelo primeiro suplente Cidinho dos Santos, e por um curto período, pelo segundo suplente Rodrigues Palma, que em 1984 votou favorável às Diretas Já.

Silval Barbosa era vice-governador de Blairo e assumiu o governo em março de 2010, quando o titular se desincompatibilizou para disputar e vencer a eleição para Senador. Naquele ano, Silval foi eleito governador e cumpriu o mandato.

Em 2010 Pedro Taques abriu mão do cargo de Procurador da República e disputou o Senado. Vitorioso, Taques entrou em cena pelo Palácio Paiaguás e o conquistou em 2014. Logo após a posse de Taques, Silval foi preso e parte de seu secretariado, também; todos foram acusados de praticarem improbidade administrativa.

Em 2018 Taques tentou a reeleição, sem sucesso. O vencedor foi o ex-prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes, que em 2022 foi reeleito. Em ambas as vitórias para governador, o vice de Mauro Mendes foi Otaviano Pivetta, que antes foi prefeito de Lucas do Rio Verde em três mandatos e deputado estadual.

O segundo colocado na disputa pelo governo em 2018 foi o senador Wellington Fagundes. Além daquela derrota, Wellington também sofreu outras duas, quando se candidatou a prefeito de Rondonópolis (EG).

LUTA PELA TERRA | Dados da Comissão Pastoral da Terra revelam que Mato Grosso registrou 51 conflitos no campo envolvendo 20.660 famílias em 2023

Indígenas são as principais vítimas de conflitos no campo em Mato Grosso

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Em 2023, Mato Grosso registrou 51 conflitos no campo envolvendo 20.660 famílias. Do total de ocorrências, 40 foram por disputas de terra, a maioria (22) relacionadas a terras indígenas (TIs), além de quilombolas, posseiros, assentados e sem-terra. Os dados são do 38º relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), divulgado anteontem (22).

Conforme o estudo da CPT, o Brasil registrou número recorde de conflitos no campo em 2023, com 2.203 disputas agrárias no período. Na última década, até então, o maior número de conflitos havia sido registrado em 2020, com 2.130 casos.

Durante a apresentação dos dados contidos no relatório, a coordenadora nacional da CPT, Andreia Silvério, disse que ainda há muito o que avançar. "Desde 2017, estamos vivenciando um período de acirramento da violência no campo, que se intensificou durante o governo Bolsonaro e se manteve no primeiro ano do governo Lula. Esse período é marcado pela violência contra as comunidades na tentativa de expulsá-las do território, visando barrar a luta pela conquista de novas áreas", avalia.

Os estados brasileiros com mais ocorrências de conflitos em 2023 foram a Bahia, com 249 casos e, o Pará, com 227. Após, aparecem o Maranhão (206), Rondônia (186) e Goiás (167). No vizinho Mato Grosso do Sul, foram 130 casos, e no Distrito Federal, com cinco ocorrências. Mato Grosso ocupou a 16ª posição do ranking.

Além dos confrontos relacionados à terra, foram contabilizados casos referentes à água e ao trabalho rural. Alguns exemplos de violência no campo são casos de pistolagem, grilagem, invasão de terras, expulsão, destruição de pertences, trabalho análogo à escravidão, entre outros. Os maiores causadores de violência no campo são fazendeiros, empresários e grileiros.

No Estado, dois dos conflitos registrados envolveram 47 famílias da terra indígena Sararé, localizada entre os municípios de Nova Lacerda, Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade. No território, que inclusive tem sido alvo constantes de operações deflagradas pela Polícia Federal (PF), as ocorrências são datadas de 2 de maio e 18 de setembro do ano passado.

Situação semelhante ocorreu no mês de maio, na TI "Enawenê-Nawê/Adowinã/Rio Preto", entre as cidades de Juína, Comodoro e Sapezal. Por lá, também foram registrados outros dois atritos abrangendo 584 famílias. Há ainda uma ocorrência, com 80 famílias de sem-terra, referente a ocupação ou retomada da Fazenda Pau D'Alho, em Cotriguaçu.

Já os conflitos pela água, foram oitos ocorrências afetando 2.106 famílias em nível estadual. Uma delas referentes a usina hidrelétrica de Manso e pescadores, em Cuiabá, datado de 30 de janeiro de 2023. Houve ainda três denúncias de trabalho escravo rural atingindo oito trabalhadores, em fazendas localizadas nos municípios de Cáceres e Nova Xavantina.

Apesar do aumento nos registros de episódios de violência no campo, a Comissão Pastoral da Terra aponta uma redução nos assassinatos ocorridos no ano passado em relação ao ano anterior.

Em 2023, foram contabilizados 31 homicídios em áreas rurais. Em 2022, foram 47 mortes. No Estado, houve o registro de uma morte em consequência dos conflitos, além de seis ameaças de morte, 30 pessoas agredidas e uma prisão.

No relatório, a CPT explica ainda que os conflitos são entendidos como ações de resistência e enfrentamento que acontecem em diferentes contextos sociais no âmbito rural, envolvendo a luta pela terra, água, direitos e pelos meios de trabalho ou produção.

"Estes conflitos acontecem entre classes sociais, entre os trabalhadores, ou por causa da ausência ou má gestão de políticas públicas. Nesse sentido, os registros são catalogados por situações de disputas em conflitos por terra, pela água, conflitos trabalhistas, em tempos de seca, conflitos em áreas de garimpo e conflitos sindicais", pontua.

Vale lembrar que em fevereiro deste ano, o governador Mauro Mendes sancionou a lei nº 12.430/2-24, que estabelece punições a invasores de propriedades privadas rurais e urbanas, em Mato Grosso. Há uma semana, durante a feira "Norte Show", em Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá), o Mendes destacou que há pouco mais de um ano foi firmado um compromisso com a classe produtiva, no sentido de haver tolerância zero com tentativas de invasão de terra no Estado.

"Naquele momento havia um grande temor de segurança jurídica e medo de voltar a ter invasões no campo. E ali, de maneira muito rápida e firme, fui muito claro: não iremos tolerar qualquer invasão", disse na ocasião.

De lá para cá, de acordo com Mendes, aconteceram 43 tentativas de invasão de terra, mas nenhuma prosperou. "Foram quase 130 pessoas presas e nenhuma invasão deu certo", frisou.

ABRIL VERDE

Processos por acidente de trabalho crescem 34% no Estado

Da Reportagem

Em Mato Grosso, a Justiça do Trabalho possui cerca de cinco mil processos em tramitação que envolvem o tema acidente de trabalho e doença ocupacional. Desses, aproximadamente 1.800 foram ajuizados somente no ano passado, crescimento de 34% no comparativo com 2022.

Para garantir reduzir, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT/MT) está engajado na campanha "Abril Verde", que busca promover ambientes laborais mais seguros e saudáveis. As ações sobre saúde e segurança do trabalho representam, hoje, 7,4% do total de processos em tramitação no TRT mato-grossense.

O crescimento verificado em 2023 se contrapõe a um cenário de relativa estabilidade na quantidade de casos novos, já que entre 2020 e 2022 foram ajuizados aproximadamente 1.350 processos por ano.

No país, dados mais recentes do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab) revelaram que, somente em 2022, foram notificados 612.920 acidentes de trabalho. Desses, 2.538 resultaram em mortes. Os setores econômicos com mais comunicações de acidentes foram atendimento hospitalar, comércio varejista e administração pública.

Em Mato Grosso, 10,7 mil acidentes de trabalho foram notificados em 2022, com 107 mortes. Estima-se que as subnotificações fiquem na casa dos 10%. No topo do ranking dos municípios que mais registraram acidentes estão Cuiabá (20,6%), Sinop (7,47%) e Rondonópolis (7,23%).

Diferentemente do cenário nacional, em Mato Grosso os setores que mais registraram acidentes estavam ligados à atividade agropecuária. Ficou em primeiro lugar o abate de reses (animal quadrúpede usado para alimentação humana), com 14.107 casos (não inclui suínos). Na segunda posição veio o cultivo de soja, com 8.230 casos. Já as atividades hospitalares aparecem na sequência, com 6.472 casos.

Conforme o TRT-MT, para o biênio 2023/2024, o programa "Trabalho Seguro" concentra as ações em torno do tema "Democracia e Diálogo Social como ferramentas essenciais para a criação de um ambiente de trabalho saudável e seguro". Para este ano, o destaque é o subtema "Democracia é inclusão: o aspecto social da sustentabilidade", explorando questões cruciais como o trabalho informal e rural.

AMBIENTE

Operação Amazônia: mais de 61 mil hectares embargados em 3 meses

Da Reportagem

Mais de R$ 303 milhões em multas foram aplicadas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) no primeiro trimestre deste ano no âmbito da operação "Amazônia". No período, foram 99 ações em todo o Estado, tendo como alvo, em sua maioria, o desmatamento ilícito, a extração ilegal de minérios e o uso não autorizado do fogo.

Os dados foram divulgados (23) pela Sema. Conforme o levantamento, das autuações realizadas de janeiro a março deste ano, 43,25% foram feitas de forma remota e 56,75% in loco. Os agentes ambientais embargaram 61,08 mil hectares (ha), atenderam 958 alertas e emitiram 1.198 autos de infração.

Das áreas autuadas, 29,67 mil ha foram por desmate ilegal; 11,50 mil hectares por descumprimento de embargos; 10,90 mil por exploração ilegal de minério; 7,49 mil hectares por exploração ilegal, e 1,52 mil ha por uso ilegal do fogo.

Também foram apreendidos 24 caminhões, 24 tratores, 22 esteiras, 14 barcos, 13 motos, 13 motosserras, 10 dragas ou balsas, cinco veículos, três escavadeiras e duas retroescavadeiras.

Deflagrada pelo Governo de Mato Grosso contra crimes ambientais, a operação "Amazônia" conta com 200 servidores em campo e equipes de monitoramento remoto para promover a responsabilização de infratores. Denúncias podem ser feitas no telefone 0800 065 3838 e pelo WhatsApp (65) 98153-0255, além do 190 da Polícia Militar (PM).

PEIXOTO DE AZEVEDO

Presos marido e cunhado de mulher que matou dois

Da Reportagem

Duas pessoas envolvidas no duplo homicídio ocorrido durante um almoço no domingo (21), em Peixoto de Azevedo (691 km ao Norte de Cuiabá) foram presas pela Polícia Civil, na noite de segunda-feira (22), durante diligências ininterruptas para prisão dos autores do crime. Os trabalhos contaram com apoio da Delegacia de Alta Floresta e de equipes da Delegacia Regional de Guarantã do Norte.

As prisões de Márcio Ferreira Gonçalves, que já era procurado pelo crime e do seu irmão Eder Gonçalves Rodrigues, que confessou a participação no duplo homicídio, foram realizadas em uma residência na região central de Alta Floresta.

Márcio Ferreira Gonçalves é marido de Inês Gemilaki e padrasto de Bruno Gemilaki Dal Poz que até o fechamento desta matéria continuavam procurados pelo crime. Havia a expectativa de que os suspeitos dos assassinatos de Pilson Pereira da Silva e Rui Luiz Bogo, se apresentassem ainda ontem à polícia. Uma terceira pessoa ficou ferida na ação criminosa.

As investigações apontam que o crime na verdade tinha como alvo o dono da residência onde ocorria a confraternização, que teria feito ameaças públicas contra os investigados, em razão de um processo referente a um contrato de aluguel.

Após as prisões, Eder Rodrigues confessou a participação no crime, dizendo ser a pessoa que entrou na residência com a Inês e Bruno Gemilaki, efetuando os disparos sem qualquer possibilidade de reação das vítimas. Durante a execução do crime, Márcio Gonçalves ficou na camionete Ranger do lado de fora da residência, aguardando para dar fuga aos seus comparsas.

"Com as prisões foi possível identificar um quarto envolvido no crime, até então desconhecido, uma vez que acreditávamos que o homem de camiseta preta que entrou na casa e efetuou os disparos era o Márcio, marido e padrasto dos outros dois autores do crime", disse a delegada Anna Marien, responsável pelas investigações.

Depois de localizados, os dois autores foram conduzidos à Delegacia de Alta Floresta onde todas as providências foram tomadas pelo delegado Thiago Marques Berger, que representaria pela conversão do flagrante em prisão preventiva.

OPERAÇÃO CRUCIATUS

Suspeitos de tortura são alvos de operação da polícia

Da Reportagem

A Delegacia de Alto Taquari deflagrou, ontem (23), a operação "Cruciatus" para cumprimento de nove mandados de prisão e de buscas contra membros de uma facção criminosa. Foram expedidos quatro mandados de prisão e cinco de buscas contra os alvos apontados em investigação como autores dos crimes de tortura mediante sequestro e associação criminosa.

A equipe da Delegacia de Alto Taquari cumpriu duas prisões e quatro mandados de busca e apreensão em diversos endereços da cidade. Dois alvos não foram localizados e novas diligências são realizadas no intuito de encontrá-los.

No início deste ano, a Polícia Civil foi procurada por uma vítima que relatou ter sido mantida em cárcere privado por criminosos, que lhe torturaram por ela supostamente pertencer a uma facção rival. A vítima foi brutalmente agredida pelos autores e teve lesão corporal grave.

ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

Alvo de operação reage e morre após ser baleado por policiais

Da Reportagem

Noventa mandados de prisão foram cumpridos, ontem (17), pela Polícia Civil de Mato Grosso, na operação "Recovery Ultimato", coordenada pela Delegacia de Sorriso (420 km ao Norte de Cuiabá). Os alvos são criminosos investigados por integrar organização criminosa, tráfico e associação para o tráfico de drogas.

Um dos alvos, identificado pelo nome de Paulo Henrique dos Santos, 25 anos, morreu ao reagir a abordagem dos policiais. As ordens judiciais decretadas pela Vara Especializada contra o Crime Organizado da Comarca de Sinop foram cumpridas em 10 cidades de Mato Grosso e nos estados do Rio de Janeiro, Pará e no Distrito Federal.

No Estado, as cidades são Cuiabá, Várzea Grande, Tapurah, Itanhangá, Ipiranga do Norte, Sinop, Sorriso, Rondonópolis, Água Boa, Colíder, Barra do Bugres; além do Rio de Janeiro (RJ); Brasília (DF) e Thailândia (PA).

Conforme a Polícia Civil, a investigação que embasou a operação atual é decorrente de elementos informativos apurados na operação "Recovery 3", que apurou a atuação dos investigados, parte deles mesmo detidos em unidades do sistema penitenciário continuavam ordenando a execução de ações criminosos a comparsas que estão nas ruas.

Um dos alvos de novo mandado de prisão é Robson Júnior Jardim dos Santos, conhecido como "Sicredi". Ele foi alvo das fases anteriores da operação "Recovery" por ordenar a execução de homicídios na região de Sorriso e responsável pelo tráfico de entorpecentes.

REFORMA TRIBUTÁRIA | Governo ainda aguarda conversa de Haddad com Lira para envio de projetos ao Congresso

Clima político ruim e sucessão na Câmara deixam cronograma da reforma tributária

ADRIANA FERNANDES, IDIANA TOMAZELLI, VICTORIA AZEVEDO
Da Folhapress -Brasília

O clima político ruim entre Executivo e Legislativo e a antecipação das articulações pela sucessão da presidência da Câmara deixaram o cronograma de votação dos projetos da reforma tributária indefinido.

Deputados ouvidos pela Folha afirmam que dificilmente a regulamentação da reforma será concluída neste semestre, dada a proximidade com o recesso parlamentar, que começa oficialmente em 18 de julho.

A votação deve se estender pelo segundo semestre, sobretudo após a realização das eleições municipais, contrariando a expectativa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de uma tramitação mais célere.

Além dos obstáculos políticos, o envio dos projetos pelo governo, previsto inicialmente pelo Ministério da Fazenda para o começo de abril, também vem sofrendo atrasos e aguarda agora uma conversa de Haddad com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para bater o martelo final.

Os textos estão fechados, e as linhas gerais foram apresentadas a Lula na sexta-feira (19). É pouco provável, no entanto, que as propostas sejam encaminhadas nesta segunda-feira (22), segundo integrantes do governo que participam das negociações.

O Executivo quer foco no pacote de estímulo ao crédito e de renegociação de dívidas de micro e pequenas empresas, uma das prioridades do presidente para ativar o crescimento. Ele será lançado nesta segunda em cerimônia no Palácio do Planalto.

Antes do envio ao Congresso, Haddad também pretende conversar com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para falar sobre o posicionamento do governo em optar por dois projetos de lei complementar com as normas para a implementação da reforma tributária.

Um dos textos vai instituir a lei geral do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), de estados e municípios, e da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), do governo federal. O outro projeto vai tratar do comitê gestor e do processo administrativo do IBS.

Um terceiro projeto de lei ordinária foi elaborado para normatizar o funcionamento do FNDR (Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional), que vai ser usado no futuro para distribuir recursos para estados e municípios.

Lira sinalizou a aliados que estuda a possibilidade de fatiar os textos que serão enviados pelo governo Lula para prestigiar diferentes grupos políticos ou partidos com as relatorias.

Esse movimento faz parte da estratégia do alagoano para agregar apoio em torno de um nome de sua escolha na disputa pela sucessão da presidência da Câmara, em fevereiro de 2025.

Lira não pode ser reeleito e tenta transferir seu capital político a um nome de seu entorno, numa tentativa de manter influência.

Além disso, lideranças afirmaram à reportagem, na condição de anonimato, que o presidente da Câmara pode tentar esticar o debate até o fim do ano para ter um trunfo nas negociações com o governo, uma vez que ele próprio reconhece que sua influência com os demais deputados deverá ser reduzida conforme a proximidade do pleito.

Por causa desse movimento, passou a circular nos bastidores da Casa a possibilidade de que o relator da PEC (proposta de emenda à Constituição) da reforma tributária na Câmara, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), pudesse ter sua posição de protagonismo na relatoria dos projetos ameaçada.

Ribeiro, no entanto, tem apoio do Ministério da Fazenda, de integrantes de frentes parlamentares e de representantes do setor produtivo para seguir como relator.

Integrantes do governo estão atentos aos riscos e temem que o avanço da pauta econômica, sobretudo a regulamentação da reforma, esbarre nas negociações para atender a interesses ligados à sucessão.

Do mesmo partido de Lira, Ribeiro pode se fortalecer mais à frente como um candidato para a presidência da Câmara com os holofotes da reforma. Para isso, porém, ele também precisaria ter apoio de sua legenda, o PP.

Em 2023, ele foi escolhido para ocupar a função de relator da PEC por causa de um acordo político costurado por Lira com o MDB para obter apoio da sigla à sua reeleição naquele ano.

No fim de 2023, Lira sinalizou a interlocutores em conversas reservadas que ele poderia designar relatores diferentes aos projetos de regulamentação para dar celeridade à tramitação.

Na semana passada, Ribeiro deixou a liderança da maioria na Câmara e foi substituído pelo deputado André Figueiredo (PDT-CE), que é próximo de Lira.

Essa troca na liderança foi costurada pelo próprio presidente da Casa e foi lida por parlamentares como estratégia do alagoano em consolidar apoio do PDT na disputa por sua sucessão.

Com a mudança, Ribeiro se torna líder da maioria no Congresso Nacional. A interlocutores, o deputado afirmou que a decisão foi tratada com Lira previamente.

O líder da maioria é um parlamentar que representa o partido ou bloco com maior número de integrantes. Ele participa de reuniões do colégio de líderes, de negociações e tem direito a tempo de liderança nas sessões.

Em meio à possibilidade de fatiamento dos projetos, outros nomes despontam como candidatos às relatorias.

O deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) é um dos que estão no páreo. Em conversas reservadas, ele vem defendendo um número maior de projetos.

A seu favor, Lopes conta com o fato de ter sido coordenador do grupo de trabalho criado no ano passado por Lira para facilitar a aprovação da PEC pelos deputados. Ao lado de Ribeiro, o petista foi um dos parlamentares mais engajados nas negociações do texto.

O deputado Mauro Benevides Filho (PDT-CE), que também integrou o grupo de trabalho da reforma, é outro cotado para uma relatoria. Ele tem a seu favor seu histórico como secretário de Fazenda do Ceará e o bom trânsito com o Ministério da Fazenda.

A escolha de um novo nome, no entanto, é criticada por quem tem pressa em aprovar a regulamentação. Designar novos relatores que não estão familiarizados com o texto da PEC pode tornar o processo mais lento, dado que eles precisarão tomar pé dos meandros técnicos da reforma.

Nos bastidores, parlamentares comparam essa situação com o cenário que é esperado no Senado. Interlocutores do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmam que a tendência hoje é que o senador Eduardo Braga (MDB-AM) seja o único relator dos projetos da regulamentação, dando continuidade ao trabalho que fez na PEC.

Apesar das incertezas políticas e das negociações, deputados dizem que Lira pretende finalizar o processo de regulamentação ainda neste ano, uma vez que considera que a reforma tributária será seu grande legado à frente da presidência da Câmara. Desde o começo do processo, Lira se colocou como uma espécie de fiador da proposta.

As frentes parlamentares, que se reuniram para apresentar 13 projetos alternativos de regulamentação, vão pedir a Lira para montar uma comissão especial para juntar todas as propostas, as do governo e as da Câmara.

VIOLÊNCIA

Registro de conflitos no campo batem recorde no primeiro ano sob Lula

LUCAS LACERDA
Da Folhapress - São Paulo

Os registros de conflitos no campo no Brasil bateram recorde no primeiro ano do governo Lula (PT), com 2.203 ocorrências. De acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o número é o mais alto desde 1985, quando a organização começou a receber e contar as denúncias.

O saldo foi puxado pelos conflitos por terra, cuja soma aumentou pelo segundo ano consecutivo e chegou a 1.724 no ano passado. Esse número é formado por episódios de invasões, expulsões, despejos, ameaças, destruição de bens ou pistolagem sofridas por famílias no campo.

As ocupações e retomadas de terra —ações de sem-terra ou de populações indígenas e quilombolas— totalizaram 119 registros e voltaram a crescer, mas ainda são quase metade dos números mais altos da última década. Ainda, 2.163 famílias foram expulsas de terras que ocuparam ou das quais tomaram posse.

Dos 1.724 conflitos por terra, em 1.588 houve violência, tendo entre os principais causadores fazendeiros (31,2%), seguidos por empresários (19,7%), governo federal (11,2%), grileiros (9%) e governos estaduais (8,3%).

Os dados são do relatório Conflitos no Campo 2023, da CPT, divulgados nesta segunda-feira (22).

O número recorde de conflitos no campo em 2023 superou 2020, com 2.130 registros. De acordo com a publicação, o Norte do país concentra a maior parte dos conflitos (810), seguido pelo Nordeste (665). Já entre os estados, lideram Bahia (249), Pará (227), Maranhão (206), Rondônia (186) e Goiás (167).

Foram 950.847 pessoas afetadas em todo o país, em uma disputa por 59,4 milhões de hectares, número pouco superior a área da Bahia. Considerando os conflitos por terra, indígenas são a categoria mais frequente entre os que sofrem violências (29,6%), seguidos por posseiros (18,7%), trabalhadores rurais sem terra (17,5%), quilombolas (15,1%) e assentados (6,7%). O tipo de violência mais numeroso foi a invasão contra ocupação e posse, com 359 ocorrências.

Um dos casos destacados pela publicação é a intoxicação de ao menos 260 pessoas em Belterra, no Pará, após uma pulverização de agrotóxicos feita por avião atingir a área de uma escola. Na época, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais) multou o fazendeiro responsável em R$ 1 milhão depois de dois episódios, ocorridos em janeiro e fevereiro.

O relatório aponta piora no envolvimento de governos estaduais nas violências, o que inclui negação a reivindicações e participação de policiais, sendo que esta última dobrou em número de casos —foram 63 em 2022 e 132 em 2023, com Goiás e Bahia à frente.

Ainda segundo a Comissão, o aumento de casos de pistolagem —264, o maior número registrado na década— revela o aumento da violência e o engajamento de fazendeiros, empresários e grileiros na conflagração do meio rural no Brasil. Do total de ocorrências, 113 contaram com alguma participação de forças policiais.

O número praticamente dobrou em 2022, ano eleitoral, com 182 registros, na comparação com 2021, que teve 95 casos.

Segundo a Pastoral da Terra, houve, nos anos de 2021 e 2022, grande engajamento de setores de direita e extrema direita na órbita do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o que pressionou comunidades e aumentou a tensão no campo.

Após as eleições, uma das respostas foi o Invasão Zero, criado em 2023 na Bahia por empresários e fazendeiros, que se envolveu em ao menos uma ação com morte neste ano.

Para a CPT, o grupo tem a cara, o corpo e a cabeça da União Democrática Ruralista (UDR), grupo criado nos anos 1980 em oposição à reforma agrária no país.

Ainda, a CPT afirma que depois do Matopiba, região de expansão agrícola formada por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, há um problema de violência similar na Amacro, cujo nome oficial é Zona de Desenvolvimento Sustentável Abunã Madeira e abrange 32 municípios de Amazonas, Acre e Rondônia.

O total de homicídios caiu 34% na comparação com 2022, quando foram registrados 47 mortes. De 31 pessoas assassinadas em 2023, 14 eram indígenas, nove eram trabalhadores sem terra, quatro eram posseiros, três eram quilombolas e um era funcionário público.

De acordo com representantes da organização, a terceira gestão de Lula tem caminhado a passos lentos na mitigação de conflitos e na execução de políticas públicas. No último dia 15, o governo lançou um programa de reforma agrária, o Terra da Gente, que promete assentar 295 mil famílias até 2026.

"É um problema estrutural e antigo. Os territórios indígenas foram poucos os demarcados, e muitos ainda estão em processo. E temos problemas sérios: no período do Bolsonaro, o Incra [Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária] desistiu de áreas para reforma agrária, o que tem consequências até agora", afirmou Isolete Wichinieski, coordenadora nacional da CPT.

A Pastoral da Terra também documenta no relatório casos de resgates e denúncias de pessoas em condições de trabalho análogas à escravidão. Em 2023, foram 251 casos denunciados e 2.663 pessoas resgatadas. O maior número da década, segundo a CPT, está ligado ao aumento de fiscalizações realizadas nos últimos três anos.

INTERNET

Marco Civil da Internet completa 10 anos sob ameaça da Justiça

JOSÉ MARQUES
Da Folhapress - Brasília

Conhecido como a "Constituição das redes", o Marco Civil da Internet chega aos dez anos questionado sobre a sua eficácia para lidar com problemas como a desinformação e sob a mira de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

O texto, no entanto, é defendido por entidades e acadêmicos que estudam a internet e as redes sociais —que se opõem à derrubada de normas previstas na lei, mas apontam que podem ser criadas exceções às regras para a moderação de conteúdo pelas big techs.

A discussão se acirrou com os ataques do empresário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), ao ministro do STF Alexandre de Moraes, que provocou movimentações de uma ala da corte para rever o conteúdo do texto.

Outro motivo que deu força ao Judiciário foi o recuo do Congresso em relação ao chamado PL das Fake News.

O Supremo discute retomar julgamento sobre a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil. O item exige ordem judicial de exclusão de conteúdo para responsabilizar companhias de tecnologia por conteúdos de terceiros publicados em suas plataformas.

As exceções são casos de nudez não consentida ou de violação de propriedade intelectual.

No último dia 10, o decano da corte e um dos mais influentes politicamente, Gilmar Mendes, defendeu que a segurança da internet só seria possível "com a elaboração de uma nova legislação".

"Ao revisitar a recente história nacional, não é preciso muito esforço para concluir que o Marco Civil da Internet atualmente em vigor —com o qual esta corte tem um encontro marcado em breve— tem-se revelado muitas vezes inábil a impedir abusos de toda a sorte", afirmou, em discurso de desagravo a Moraes.

Depois do discurso de Gilmar, o relator de uma das ações que tratam do Marco Civil, Dias Toffoli, disse em nota que até junho deste ano os autos deveriam ser deixados à disposição para julgamento.

Caberá ao presidente do tribunal, Luís Roberto Barroso, pautar o caso. Internamente, porém, há uma divisão na corte a respeito do tema, e pode ser que ele só vá a plenário caso haja um consenso maior.

O diretor executivo do InternetLab, centro de pesquisa sobre direito e tecnologia, Francisco Brito Cruz, afirma que a derrubada do artigo 19 não resolveria o problema da desinformação nas redes.

Para ele, uma mudança no atual regime de responsabilização das big techs pode incentivar as empresas a, em vez de investirem em melhorias na moderação, apenas centrarem seus esforços na contratação de advogados que farão cálculos dos riscos jurídicos de uma indenização.

Cruz afirma, no entanto, que "a pior das hipóteses é ter uma decisão de 500 páginas que ninguém consegue interpretar". "Tem que ser uma decisão autoaplicável e que a tese esteja clara, e isso fica mais difícil se cada um votar de um jeito", afirma.

Bia Barbosa, integrante do DiraCom (Direito à Comunicação e Democracia) e representante da sociedade civil no Comitê Gestor da Internet, também defende que o artigo 19 não deve ser derrubado, o que alteraria o funcionamento da internet na visão dela.

O artigo, diz, não trata especificamente de redes sociais, mas de "provedores de internet", e envolve ferramentas consideradas intermediárias neutras, como as plataformas de publicações de sites —por exemplo, a WordPress.

Ela sugere a criação de uma "exceção em relação ao regime geral de responsabilidade do artigo 19 para redes sociais, ferramentas de busca e aplicativos de mensagens".

"Essa exceção me pareceria claramente necessária de ser feita no caso dos conteúdos pagos impulsionados, porque as plataformas lucram com a distribuição desses conteúdos", afirma.

No ano passado, em texto publicado na Folha, os idealizadores do Marco Civil manifestaram preocupação com discussões que propõem alterar a norma "de forma apressada e excludente".

"O caminho para o aperfeiçoamento da regulação da rede no Brasil não passa pela supressão de elementos centrais do Marco Civil, mas sim pelo reconhecimento do seu papel como balizador das novas soluções regulatórias. Elas devem vir a partir dele", disseram o advogado Ronaldo Lemos, que é colunista da Folha, Carlos Affonso Pereira de Souza e Sergio Branco, diretores do Instituto de Tecnologia e Sociedade.

No âmbito eleitoral, uma resolução aprovada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em janeiro sobre propaganda eleitoral foi vista como uma norma que confronta diretamente com o Marco.

A resolução estabelece que as plataformas de internet serão solidariamente responsáveis "civil e administrativamente quando não promoverem a indisponibilização imediata de conteúdos e contas, durante o período eleitoral".

A norma diz que precisam ser retiradas imediatamente, entre outros tópicos, postagens "antidemocráticas", publicações com "fatos notoriamente inverídicos ou gravemente descontextualizados" sobre o processo eleitoral e "grave ameaça, direta e imediata, de violência ou incitação à violência" contra membros do Judiciário.

A regularidade da norma é contestada por defensores do Marco Civil e advogados especializados em tecnologia.

O principal processo que tramita no Supremo sobre o assunto trata de um caso concreto sobre remoção de um perfil do Facebook, mas a decisão incidirá em todas as ações similares do Brasil.

ESPORTES

FUTEBOL | Rubro-Negro quer comprar terreno da Caixa na região central do Rio, e projeto de lei do Executivo prevê reforma de São Januário

Flamengo e Vasco negociam construção e reforma de estádios

YURI EIRAS
Da Folhapress - Rio

Flamengo e Vasco negociam com a prefeitura do Rio de Janeiro a autorização de obras e se seus planos se concretizarem poderão ter estádios separados por poucos quilômetros.

O Flamengo deseja comprar um terreno na altura do viaduto do Gasômetro, em São Cristóvão. Já o Vasco aguarda avançar na Câmara do Rio um projeto de lei de ampliação da capacidade de São Januário. Gasômetro e São Januário estão a cerca de 3 km um do outro.

Em ano de eleições municipais, políticos abraçaram os dois projetos de olho no eleitorado das torcidas.

O Flamengo não fala abertamente sobre a negociação e jamais apresentou publicamente um projeto de estádio --não se sabe, por exemplo, quanto de capacidade a arena teria--, mas busca a ajuda do prefeito Eduardo Paes (PSD) para viabilizar a compra. O terreno tem 86.592 m² e é de propriedade do fundo de investimento mobiliário do Porto Maravilha, gerido pela Caixa.

A prefeitura comprou parte do terreno da Caixa para a construção do terminal Gentileza, conexão entre ônibus, VLT e BRT, inaugurado em março. O estádio, se construído, ficará diante do maior eixo de transporte da cidade.

Mas o desejo do Flamengo tem obstáculos. O preço do terreno é um deles, pois o fundo da Caixa pede mais de R$ 2.000 por metro quadrado. A Caixa afirmou em nota que os ativos do fundo estão disponíveis e que dialoga com o mercado, mas não comentou o interesse do Flamengo.

Outro obstáculo é a possibilidade de o estádio prejudicar a mobilidade da cidade. O terreno fica no principal entroncamento do Rio, com entradas e saídas da avenida Brasil e da ponte Rio-Niterói, vias que conectam a capital fluminense com outros municípios e estados. Há ainda a contaminação do solo com níveis altos de metais pesados.

Em reunião recente com o Paes, o Flamengo apresentou a ideia de ceder o potencial construtivo da sede da Gávea, localizada, na verdade, na Lagoa, para reduzir o custo do terreno do Gasômetro. O deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ) se considera um padrinho político da ideia e diz que deseja fazer a "Cidade do Flamengo" na região próxima ao porto.

"Existe uma vocação de entretenimento ali. Poderíamos criar potencial de turismo fazendo uma espécie de distrito do futebol, com um polo de museus. Teríamos um triângulo onde estão também o Maracanã e São Januário", afirmou o deputado, cotado para ser vice na chapa de Paes, que vai disputar a reeleição em outubro.

Ex-presidente do Flamengo entre 2013 e 2018, o deputado federal Eduardo Bandeira de Mello (PSB-RJ) associa a pressa do clube em adquirir o terreno ao ano eleitoral. Bandeira de Mello é oposição ao grupo de Rodolfo Landim no Flamengo. A eleição no clube acontece em dezembro.

"Enquanto estive na presidência do Flamengo chegamos a avaliar este terreno e havia dificuldades. É preciso que haja um estudo sério, estruturado, com transparência. O que eu acho que não faz sentido é fazer algo às pressas para ganhar uma eleição ou forçar a criação de uma SAF (Sociedade Anônima do Futebol)", afirma o parlamentar, que durante a gestão avaliou também a viabilidade de áreas em Manguinhos e Barra da Tijuca.

Em paralelo, Flamengo e Vasco batalham na licitação para concessão do Maracanã. Flamengo e Fluminense, atuais permissionários, apresentaram proposta que concorre com a parceria entre Vasco e a construtora WTorre.

O Vasco também aguarda a aprovação do projeto de lei para reformar São Januário, inaugurado em 1927. O Executivo enviou à Câmara do Rio uma autorização de operação urbana consorciada.

O clube, que teria direito de erguer construções no terreno onde está o estádio, vende este potencial não utilizado para investidores em outras regiões, como Barra e avenida Brasil.

Com o dinheiro, a reforma do estádio e do entorno são viabilizadas. As intervenções serão acompanhadas por um conselho consultivo formado por dirigentes do Vasco, vereador, representantes da prefeitura e de associações de moradores.

O projeto prevê a ampliação da capacidade de São Januário de 22 mil para 47 mil . Cadeiras vão ser trocadas, camarotes serão ampliados e as marquises reformadas.

O projeto arquitetônico prevê a preservação da fachada e da tribuna, onde o ex-presidente da República Getúlio Vargas discursou em cinco eventos do dia 1º de maio. O Vasco deseja ainda a construção de uma ligação de pedestres de São Januário até a estação de BRT Vasco da Gama, na avenida Brasil.

O projeto está com tramitação atrasada na Câmara do Rio. O texto precisa ser analisado por 17 comissões até entrar na pauta de votação, em dois turnos.

O vereador Pedro Duarte (Novo) é a favor da reforma de São Januário, mas pede alterações no texto. Para Duarte, é preciso mudar o trecho que vincula a liberação do potencial construtivo ao avanço da obra: o Vasco só poderia receber 50% da venda, por exemplo, se tiver com 40% da reforma concluída.

"Se uma empresa quisesse comprar metade do potencial de uma vez para lançar um grande condomínio, o Vasco não poderia fazer a transferência. Isso atrapalharia as obras e o fluxo de caixa do clube. O modelo de governança não pode dificultar o fluxo."

Arquibancada e tribunas de São Januário

RANKIEL NEVES

Sem clube, ginasta ex-seleção brasileira aposta no OnlyFans

DEMÉTRIO VECCHIOLI
Da UOL/Folhapress - São Paulo

Campeão sul-americano de ginástica artística com a seleção brasileira em 2021, Rankiel Neves abriu recentemente um perfil no OnlyFans, plataforma conhecida pela distribuição paga de conteúdos de sensuais a pornográficos. No caso dele, não há fotos explícitas.

A decisão veio depois de não ter o contrato renovado pelo Minas Tênis Clube, clube que defendeu durante toda a carreira adulta, até o ano passado. "O Minas era uma fonte de renda que eu tinha. Por ter deixado o clube, perdido a fonte de renda, isso ajudou a incentivar", explica.

Destaque na base, Rankiel foi o terceiro melhor juvenil do país em 2017, quando ajudou o Brasil a faturar o título sul-americano da categoria. No adulto, disputou o torneio continental de 2021 e levou o bronze no cavalo com alças, sua especialidade. No Brasileiro do ano passado, foi sétimo no aparelho.

A ideia de abrir um perfil no OnlyFans veio depois de deixar o Minas, a partir de conversa com outros atletas que também usam a plataforma. "Me deu uma inspirada. Sempre tive vontade de ser modelo, trabalhar com minha imagem. E tem também a questão financeira, vi uma oportunidade de poder trabalhar com imagem, que é uma coisa que gosto", explica.

Diferente de outros atletas que preferem manter o OnlyFans no sigilo, Rankiel o divulga nas redes sociais desde fevereiro. E diz não ter encontrado rejeição entre amigos ou na família. "Sempre tive apoio, e sempre deixei bem claro que queria trabalhar na plataforma."

O ginasta de 23 anos, que segue treinando, agora de forma independente, não pretende fazer fotos eróticas. As fotos compartilhadas pelo X (ex-Twitter) são sempre de peito nu, mas pelo menos uma peça cobrindo as intimidades. "Vou fazer sempre o que eu gosto, tirar as fotos do jeito que eu gosto, e o que eu acho adequadas."

Ele não teme que o perfil feche portas para ele na ginástica. "Sou artista, também. Danço lambada, zouk. A fotografia, a foto em si, é uma arte. Não estou fazendo nada de errado, não estou levando para nenhum lado erótico e e pessoas que levam para esse lado também não estão erradas, estão fazendo o trabalho delas. Eu sigo trabalhando com meu corpo, como já trabalho há 17 anos, com a ginástica. Só quero fazer fotos e mostrar meu corpo, sem nada vulgar."

FUTEBOL

Palmeiras recorre a suplemento para amenizar 'viagem que Guardiola não faz'

EDER TRASKINI E IGOR SIQUEIRA
Do UOL/Folhapress - São Paulo e Rio

O Palmeiras tem utilizado em suplemento especial para se preparar para enfrentar o Independiente del Valle (Equador) na altitude de 2.850m de Quito (Equador).

O goleiro Weverton revelou a orientação do departamento de nutrição do Palmeiras após o empate contra o Flamengo. Segundo ele, a suplementação já ocorre há dez dias.

"O segredo para performar com consistência é o sacrifício que se faz para se preparar bem em poucos dias. Mudar a mentalidade de uma semana para a outra. A gente vai jogar na altitude, sabe quanto é difícil. A gente vem há 10 dias no suplemento diferente com a nossa nutricionista para se preparar e tentar amenizar o máximo os efeitos da altitude. E chegar lá e fazer o que a gente sabe de melhor. Competir e lutar pela vitória, sabendo das dificuldades", diz.

VIAGEM QUE "NEM GUARDIOLA FAZ"

O técnico Abel Ferreira mais uma vez citou Pep Guardiola, treinador do Manchester City (Inglaterra), para falar sobre o desgaste do seu time. O português já projetou o confronto contra o Independiente del Valle, marcado para quarta-feira (24).

Abel comentou as queixas recentes de Guardiola sobre tempo para treinar e colocou um agravante na situação ao trazer para o Verdão: as viagens. O português afirmou que o treinador do City não precisa fazer viagens tão longas quanto o Palmeiras fará na Libertadores.

O QUE DISSE ABEL

"Nosso adversário jogou quinta-feira. E nós jogamos domingo. Temos uma viagem pela frente de seis horas. Eu gostaria que vocês ouvissem com atenção sobre o que o Guardiola falou nas últimas coletivas sobre ter dois, três dias de descanso. E digo ao Guardiola: se ele se queixa com o campeonato que tem, se vier aqui para competir no Brasil, com a quantidade de viagens que temos que fazer... Ele não faz nenhuma viagem de seis horas para ir jogar a Liga dos Campeões. Dificilmente fará. Aqui fazemos 3h, 3h30... faremos de seis horas agora."

"Ele fala que é fundamental a recuperação, o descanso, a nutrição, por isso temos duas nutricionistas, a Mirtes e a Elaine. Sem tempo para treinar, temos que nos recuperar. Guardiola disse: 'Que tempo eu tive para treinar para este jogo?'. Eu faço a pergunta: Que tempo eu tenho, com viagem no meio, para treinar para jogar contra o Del Valle. Jogamos no domingo e o adversário jogou na quinta. Vocês acham que tem vantagem? É senso comum. Fundamental caprichamos na hidratação, na suplementação, no recovery. Mas não há milagres. Todos temos limites. O limite é olhar para os nossos jogadores. Se tivermos que trocar 11, vamos trocar 11. Há coisas que temos que aceitar."

"O Murilo saiu porque não há milagres. Ele fez sinal para o banco. Tivemos que tirar. O que me preocupa não é os nossos adversários. É o tempo que temos para recuperar, porque isso tem interferência na qualidade do jogo. Isso é o que mais me preocupa agora."

DIÁRIO DE CUIABÁ

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

LIVROS Em novo livro, autor relembra ataque que sofreu em 2022 e analisa novas ameaças à liberdade de expressão

‘Não vi nenhuma luz’, diz Salman Rushdie após levar 15 facadas e quase morrer

MAURÍCIO MEIRELES
Da Folhapress - São Paulo

O escritor Salman Rushdie

Os radicais religiosos que odeiam Salman Rushdie podem ir tirando o cavalinho da chuva.

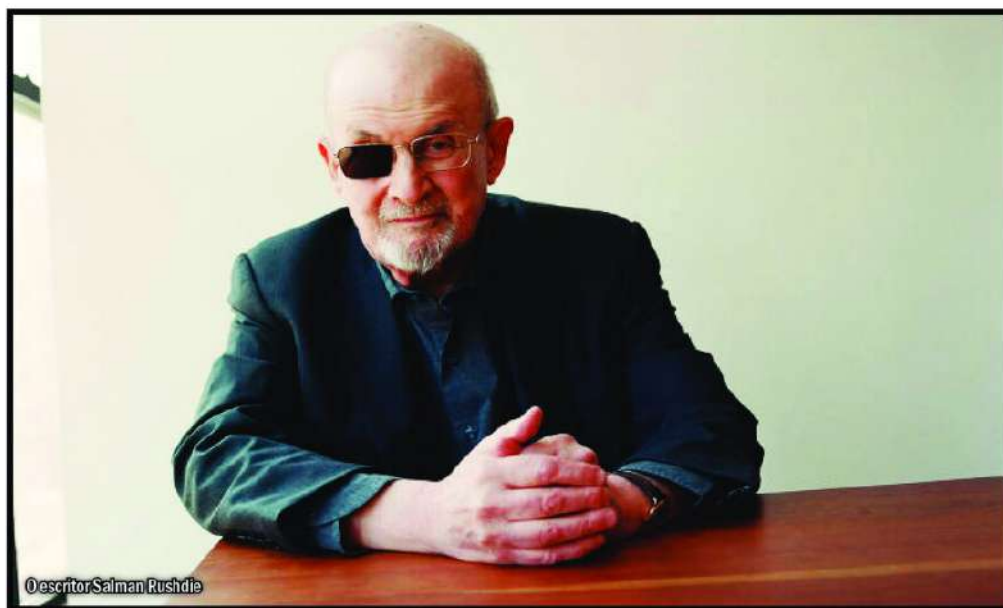
Não há nada do lado de lá. Enquanto recebia 15 facadas de um fanático, em agosto de 2022, o autor não viu luz no fim do túnel ou coros celestiais. Tampouco o Diabo pronto para puni-lo por uma vida inteira de ateísmo. O escritor encarou a morte de perto e saiu tão descrente quanto antes. Enquanto sentia que estava desaparecendo, pensava em duas coisas: uma, mais fútil, era seu terno de grife arruinado; outra, claro, era o forte desejo de viver.

O ataque, cometido por Hadi Matar, um jovem de 24 anos, foi a concretização de uma ameaça que parecia ter desaparecido. Em 1989, o então líder religioso do Irã, o aiatolá Khomeini, sentenciou Rushdie à morte pela publicação do livro "Os Versos Satânicos", considerado blasfemo. O autor passou anos escondido, mas, no dia em que foi esfaqueado, já levava uma vida normal havia duas décadas.

Rushdie, um símbolo da luta pela liberdade de expressão diante do radicalismo religioso, viveu para contar. Em "Faca - Reflexões sobre um Atentado", ele relembra o ataque que o deixou sem a visão de um olho e com menor mobilidade em uma das mãos. Ao mesmo tempo em que narra o crime de ódio do qual foi vítima, o livro também é um ensaio sobre o amor — encarnado na mulher e nos filhos que estiveram ao seu lado durante a recuperação.

Agora, Rushdie se prepara para encarar seu agressor de frente, em um julgamento que deve acontecer no segundo semestre. E está pronto para esse encontro, garante. Em entrevista exclusiva à Folha, ele conta como foi chegar tão perto da morte, discute novas ameaças à liberdade de expressão e explica por que não quer mais falar de religião — mas fala.

P - O sr. ficou se viu diante da morte e, pelo visto, voltou com o ateísmo intacto.

SR - Porque nada aconteceu! Estar perto da morte não me fez questionar meu ateísmo. Não vi anjos, nenhum coro, nenhuma luz. Não vi os portões do inferno nem os do paraíso. Eu era só uma pessoa no chão, sangrando.

P - Alguns religiosos acreditam que os ateus vão renunciar à sua descrença em momentos como esse.

SR - Sem chances.

P - A sua geração de intelectuais teve ateus militantes, como Christopher Hitchens. Vocês conseguiram algo com esse ateísmo ou a religião venceu?

SR - Não queria conquistar nada com o meu ateísmo. Sempre foi algo pessoal. Fui criado em uma família secular. Meu pai tinha um enorme interesse na religião, era uma espécie de intelectual dessa área, mas não tinha nenhuma crença. Lembro quando ele estava à beira da morte. Meu pai nunca apelou a nenhum ser divino. Mesmo no final de tudo, ele não mudou.

P - Foi a revolta dos religiosos que levou o sr. a ser primeiro sentenciado à morte e, depois, a sofrer o atentado. No fim do livro, o sr. diz que não quer mais falar sobre religião. Por quê?

SR - Claro que, em certo sentido, preciso falar desse assunto, porque um fanático religioso me fez escrever esse livro. Mas sinto que já fiz a minha parte. Escrevi sobre isso. Religião não é tudo. Quero pensar em outras coisas.

P - Na época de "Versos Satânicos", o Islã radicalizado era visto como a principal ameaça à liberdade de expressão. Hoje, vemos atos de censura vindos de políticos e grupos cristãos. A cristandade hoje é uma ameaça maior do que naquela época?

SR - Nos Estados Unidos, com certeza, com o crescimento dos evangélicos, o que é um grande elemento do trumpismo. E é bizarro, porque Trump mesmo não sabe nada de religião e posa como o mais espiritualizado do mundo.

Foram os cristãos que influenciaram a queda do precedente do caso Roe v. Wade, pela Suprema Corte, suspendendo o direito ao aborto no país. Há uma estranha aliança entre o cristianismo radical e os supremacistas brancos. É um cristianismo para os brancos. Afinal, como todos sabem, Jesus Cristo era branco como a neve! [risos]

P - O debate sobre a liberdade de expressão mudou muito desde "Versos Satânicos"?

SR - Piorou muito. A direita continua fazendo o que sempre fez, ou seja, restringir o que pode ser dito. Aqui nos Estados Unidos há toda uma pressão para vetar certos livros ou autores em bibliotecas.

Mas agora há uma pressão [por censura] vinda também da esquerda. Há uma geração que acredita que certos tipos de discurso, se forem danosos, devem ser restringidos.

Fica mais difícil defender a liberdade de expressão quando os ataques vêm de todos os lados. E, para a esquerda, fica mais difícil lutar contra a censura a livros na Flórida enquanto pede o silenciamento de vozes que desaprova.

P - A palavra liberdade tem sido bastante mobilizada pela direita radical ao redor do mundo. Que questões isso traz?

SR - Uma consequência da apropriação dessa palavra pela direita é que a esquerda parece tê-la abandonado e, com isso, deixou de ter um discurso sobre a liberdade.

No lugar disso, a esquerda tem um discurso sobre limites. E sim, há coisas que não devemos dizer, linguagem que não devemos usar, pessoas que não devemos criticar por serem vulneráveis. A esquerda adotou uma atitude de protecionista que levou à restrições [do discurso]. E isso abriu espaço para que a direita capturasse a ideia de liberdade.

A luta pela liberdade não é da direita. Ao redor do mundo, a direita costuma ser inimiga da luta pela liberdade. Por isso, é estranhíssimo essa inversão retórica esteja acontecendo. Na boca da direita, liberdade não significa liberdade. Significa liberdade para o capitalismo sem limites e para os brancos. É como um jargão racista.

P - No livro, o sr. guarda mostra um ressentimento pela forma como a imprensa o retratou ao longo dos anos —algumas vezes como fútil ou arroz de festa. Nunca sentiu a tentação de pedir a censura dessas vozes?

SR - Nunca. O mundo está cheio de coisas que não gosto. No começo, logo após os ataques a "Versos Satânicos", fiquei chateado porque vozes ocidentais foram muito críticas e me culparam pelo que estava acontecendo. Acusaram-me de tudo, diziam que eu tinha feito aquilo para ganhar dinheiro e fama. Foi doloroso. Mas, com o tempo, esse tipo de retórica deixou de existir.

P - Os ataques que sofreu impactaram a recepção dos seus livros? Algum dia o sr. espera ser lido sem o peso desse passado?

SR - Esse dia já quase chegou. Os comentários sobre meus últimos quatro livros não tinham referências aos ataques. Eu tinha chegado ao ponto em que podia lançar algo novo e só falar dos romances como ficção e não como mensagens de um escritor atacado.

Mas temo que esse ataque de agora vá trazer tudo de volta. E tenho medo de que, ao lançar este livro novo, eu esteja piorando a situação. Mas não tinha escolha a não ser escrevê-lo.

P - No livro, o sr. imagina um encontro com o homem que lhe esfaqueou. E, nessa cena, o sr. adota uma postura socrática, fazendo perguntas ao agressor para expor a incoerência do fanatismo dele. Depois de tudo o que o sr. passou, ainda acredita mesmo que a razão é uma arma contra os fanáticos?

SR - Não. Parto do princípio que esse diálogo hipotético seria um fracasso, porque ele não está disposto a refletir sobre seus próprios atos. Não parece ser alguém muito profundo.

Tudo indica que o agressor não sabia quase nada sobre mim e que ele não tinha antecedentes criminais. Era só garoto de New Jersey. E sair dessa posição para virar um assassino é um grande passo. Especialmente você não sabe nada sobre quem decide matar.

Quis me imaginar dentro da cabeça dele. Nunca achei que pudesse influenciá-lo, queria tentar entender o que permitiu a ele conceber tal crime.

Mas acho que não é possível argumentar com um fanático. É preciso derrotá-lo. Sempre digo que os mais prejudicados pelo fanatismo são os próprios muçulmanos. Os afegãos são quem mais sofre com o Talibã, assim como os iranianos são os mais prejudicados pelos aiatolás. Essa é uma luta ao lado do Islã, mas também dentro dele.

P - No fim das contas, o sr. vai ter que encarar o autor do atentado cara a cara no tribunal? Está pronto para isso?

SR - O julgamento vai ser entre setembro e outubro, e terei que testemunhar. Em pelo menos um dia, estarei na corte junto com meu agressor. Mas isso não me incomoda. Ele que deveria se incomodar de ter minha presença no tribunal.

FACA - REFLEXÕES SOBRE UM ATENTADO

Preço R$ 69,90 (impresso) e R$ 29,90 (ebook)
Autoria Salman Rushdie
Editora Companhia das Letras (232 págs.)
Tradução Cássio Arantes Leite e José Rubens Siqueira

BIENAL DE VENEZA | Israelense radicada em Berlim, Yael Bartana mostrou um protótipo de uma nave espacial, que rumaria a um novo planeta

Artistas na Bienal de Veneza tematizam curto-circuito no mundo de guerras e traumas

SILAS MARTÍ
Da Folhapress - Veneza (Itália)

Os militares armados vigiando o pavilhão lacrado de Israel fazem uma performance às avessas nos Giardini da Bienal de Veneza, onde ficam as representações oficiais dos países.

Ao lado, está a casa dos americanos, onde artistas indígenas dos Estados Unidos cantaram e dançaram na tarde de abertura e onde também um coro de manifestantes chamou o presidente Joe Biden de genocida. Mais adiante, o pavilhão alemão foi alvo de gritos de "Estado nazista" do lado de fora e mostrou trabalhos de uma israelense radicada em Berlim do lado de dentro.

Esses três espaços, envoltos em tensão que extrapola o colorido mundo da arte movido a prosecco nestes dias, sintetizam o estado caótico de um planeta que nós destruímos, a ponto de nos sentirmos também estrangeiros na própria casa, tema central desta edição da mostra italiana. Tão estrangeiros que estamos em plena busca de uma rota de fuga.

O pavilhão alemão dá ares de ficção científica e verniz futurista a essa ideia. Do lado de fora, um monte de terra bloqueia a porta monumental do palácio, forçando o público a entrar pela lateral. Dentro, Yael Bartana mostra o protótipo reluzente de uma grande nave espacial, aquela que vai resgatar a humanidade e levar todos até outro planeta ainda não tóxico.

Nem todo mundo, no entanto, tem um lugar na nave. Os judeus vão primeiro, argumenta um rosto num televisor, dizendo que seria natural cada povo depois criar sua própria espaçonave e fugir para longe daqui, um lugar onde começar do zero.

É um tanto macabra a alegoria de Bartana, talvez uma alusão à história acidentada da formação do Estado de Israel, na ressaca de uma grande guerra e agora à luz do conflito sangrento entre seu país e o Hamas na Faixa de Gaza, que já matou mais de 30 mil.

Essa pilha insondável de corpos fez com que outra israelense, Ruth Patir, decidisse não abrir sua exposição no espaço israelense, a poucos metros do pavilhão dos alemães. Um cartaz na porta diz que a inauguração depende de um cessar-fogo imediato e a libertação dos reféns da guerra. Enquanto isso, continuam plantados firmes ali os militares com cara de poucos amigos.

Bartana, em sua exposição, ainda mostra um filme ao lado de sua nave. Nele, homens e mulheres dançam numa roda vestindo trajes que remetem aos gregos da Antiguidade. O balé conclama a figura de um rapaz musculoso quase pelado segurando uma tocha acesa. Ele aponta para o céu e incendeia o cosmos, sinal de partida para uma nova civilização, com seus mitos fundadores e tudo.

Obra de Yael Bartana na Bienal de Veneza

Não há nada de bom para deixar para trás, aliás. É o que mostra Ersan Mondtag, alemão de origem turca, no mesmo pavilhão. Ali ele construiu a réplica da casa do avô que morreu contaminado por amianto depois de trabalhar quase três décadas numa fábrica de cimento na Alemanha.

Sujos de pó, atores dentro da estrutura encarnam os fantasmas do operário, figuras tristes imersas na rotina doméstica de um apartamento em ruínas.

É de precarização, estafa e morte que muitos trabalhos falam em toda a mostra. Doruntina Kastrati, artista que representa o Kosovo e venceu a láurea de menção honrosa do júri da Bienal de Veneza, trilhou um caminho menos teatral para mirar o mesmo problema.

Suas esculturas minimalistas de verniz metálico, tons dourados e acobreados, remetem tanto às nozes que são ingrediente de um doce tradicional de sua região quanto ao formato das próteses de joelho que muitas mulheres que trabalhavam na fábrica desses doces tiveram de implantar depois de décadas de trabalho extenuante em pé.

Se elas sobreviveram, mesmo que com um corpo estranho enxertado nas pernas, outros não ficaram para contar sua história. O pavilhão australiano, grande vencedor da mostra com o Leão de Ouro de melhor representação nacional, constrói um memorial para seus indígenas mortos em séculos de exploração.

É um altar seco, em que milhares de certidões de nascimento e morte, um intervalo curto entre os dois eventos, se empilham numa mesa no centro de uma sala escura rodeada por um espelho d'água. De longe, esses volumes de papel lembram construções mais altas ou mais baixas na maquete de uma cidade. Não é acidental.

Archie Moore, artista de ascendência aborígene que representa os australianos, parece dizer com delicada sofisticação que os alicerces de sua sociedade estão fincados na mortandade e no extermínio dos povos nativos da terra, como se a base da construção de tudo fossem esses cadáveres reduzidos a pó e pilhas estéreis de documentos, registros de chacinas e epidemias trazidas pelos brancos.

Em volta deles, Moore desenhou com giz nas paredes uma árvore genealógica vertiginosa, que representa 65 mil anos de ancestralidade aborígene, cada nome e ramo familiar encerrado num retângulo, um empilhado sobre o outro, como tijolos formando uma grande muralha.

É de outra ordem a construção de Sandra Gamarra Heshiki, no pavilhão espanhol. Transformando a arquitetura despojada do espaço, a artista peruana radicada em Madri, mais uma estrangeira em todo lugar, ergueu paredes e adornos de pendor clássico para formar uma tradicional pinacoteca, um gabinete de curiosidades à moda antiga.

Isso, no entanto, é só a superfície. A ala de paisagens, por exemplo, mostra visões do novo mundo à moda dos artistas viajantes da época das grandes navegações, mas sobre as matas e mares estão escritas frases de pensadores, entre eles o brasileiro Ailton Krenak, lembrando que as composições do idílio pintado por aqueles a serviço dos conquistadores deixava para fora do quadro os antigos donos da terra, aqueles que seriam explorados e depois exterminados.

O museu de mentira de Heshiki também lembra vítimas mais recentes. A sala dedicada a representações da flora, com belos e delicados desenhos de plantas e flores em que se misturam também alguns membros decepados de corpos humanos, traz o rosto de Marielle Franco como a raiz de um hibisco cor-de-rosa.

Um dos pavilhões mais aclamados desta Bienal de Veneza, com longas filas na porta, a Espanha da artista é forçada a encarar seu passado de atrocidades numa montagem precisa e irônica, ao mesmo tempo em sintonia com a consciência agora tão na moda entre as grandes potências de lavar com a beleza das artes visuais a roupa suja de séculos de história.

Nada, afinal, é tão branco, sem máculas, quanto o cubo branco de uma galeria, cenário neutro para mostrar obras de arte inocentes — só que não.

O pavilhão holandês, também uma obra-prima de humor sombrio, se esforça para construir um ataque ao próprio mundo da arte do qual faz parte, num exercício ácido da chamada crítica institucional, aquilo de roer por dentro as engrenagens do sistema que se tornou uma vanguarda artística já bem documentada nos livros de história.

No prédio modernista dos holandeses, o coletivo Cercle d'Art des Travailleurs de Plantation Congolaise, ativistas que tentam recuperar as suas terras exauridas na República Democrática do Congo, mostram esculturas de argila revestidas de cacau e azeite de dendê, dois dos produtos do velho império colonial belga.

Não são bonitas de ver. Uma retrata um estupro, baseada num caso real de um oficial belga que violentou uma mulher numa das investidas coloniais para subjugar trabalhadores escravizados. Outra é uma alegoria que fala à brutalidade do mundo da arte atual. Mostra a figura de um colecionador cavalgando um touro bravo, símbolo da voracidade do capital que faz mover esse mercado e da euforia desmedida em torno do circuito.

Todo o jet-set que frequentou esses dias de festa em Veneza, aliás, teve seus passos dentro da galeria nos Giardini transmitidos em tempo real para a plantação em Lusanga, na República Democrática do Congo, onde uma galeria gêmea funciona como embaixada.

É a síntese orwelliana de um mundo em curto-circuito, espelho do paradoxo que Ailton Krenak já havia notado em suas "Ideias para Adiar o Fim do Mundo". Estamos falando do abismo que separa aqueles que precisam viver de um rio daqueles que consomem os rios para viver.

RITA LEE - UMA AUTOBIOGRAFIA MUSICAL

Quando Estreia 26 de abril; sex. e sáb. às 20h; dom. às 17h
Onde Al. Barão de Piracicaba, 740 - São Paulo
Preço R$ 40 a R$ 100
Classificação 12 anos
Autoria Guilherme Samora
Elenco Mel Lisboa, Bruno Fraga e Fabiano Augusto
Direção Marcio Macena e Débora Dubois

FILMES

'As Linhas da Minha Mão' é belo melodrama feminino em processo

PAULO SANTOS LIMA
Da Folhapress – São Paulo

A exatos 46 minutos de "As Linhas da Minha Mão", surge na tela a imagem deslumbrante de Viviane de Cassia Ferreira, empunhando um guarda-chuva, numa situação entoada pela sensível e meio johncoltraneana "Quiromancia", do mineiro Rakkaus Duo.

É uma cena forte, quando já sabemos muito sobre o que ela passou na vida, entre amores, dores, alegrias e melancolias. Esse instante é uma confluência de tudo que está em jogo neste belíssimo filme de João Dumans.

Viviane, que também se autodenomina Vivi, Viva e até Laura, é uma derivação de si própria, entre memórias, relatos objetivos, sábias constatações vindas pela emoção e pela razão.

Viviane tem, também, transtorno bipolar desde 2003 e integra, como atriz, o grupo de criação e pesquisa Sapos e Afogados, de Belo Horizonte, cujo foco é expandir o significado da arte e integrar socialmente as pessoas com distúrbios mentais. Sua sabedoria e seus sonhos vêm, então, do drama.

A fluência de suas íntimas declarações sobre o que a exaspera e o que a encanta lhe dá um alto status como personagem de cinema. Principalmente no documentário, mais especificamente o inaugurado por Eduardo Coutinho com "Santo Forte". O entrevistado, com seu desembaraço diante da câmera, teria ali uma força dramática tal a de um performer.

Se todos os grandes documentários parecem devotos de Coutinho, não seria diferente aqui. O que não é nenhum demérito, pois o filme de Dumans tem muito a ver com a obra-prima "Moscou", de 2009, onde Coutinho se volta mais para o processo e as consequentes descobertas.

É justamente essa ideia de filme-processo que faz de "As Linhas da Minha Mão" um forte filme sobre a busca de uma equipe de artistas de cinema em descobrir a melhor imagem para falar sobre algo — no caso, a história de Viviane de Cassia Ferreira.

O que surge de incrível nisso é que o filme de fato — o que entendemos como filme narrativo — em tese começa na sequência final, quando Viviane aparece numa performance de palco. Daria para traçar a história de uma mulher, no caso Viviane de Cassia Ferreira, por imagens da própria Viviane, da atriz em busca de sua atuação — e também de si mesma — à artista fazendo sua personagem no palco, na performance "Moto-Contínuo".

Importa muito lembrar que Dumans, que dirigiu

Cena do filme As Linhas da Minha Mão

"Arábia" com Affonso Uchoa, repete aqui sua particular afinidade pela narrativa. No filme de 2017, a descoberta de um diário calçava a longa e emocionante história de um operário. Agora, neste "As Linhas da Minha Mão", em águas documentais mareadas pela consciência de performance que só os atores têm, encontramos uma mulher real falando de si.

Ficção, esse belíssimo filme era uma espécie de saga proletária. Neste documentário de 2023 — hibridizado pela ficcionalidade de Viviane, importa lembrar —, temos, no melhor sentido do termo, o melodrama de uma forte mulher. Não há, assim, como dissociar a estrutura do filme do "enredo".

E a seleta de assuntos e buscas que ocorre ao longo do filme firma a soma de peças que se juntam numa espécie de Lego a ser armado — no caso, "quem é a mulher e atriz Viviane de Cassia Ferreira".

Não à toa, a estrutura se afina à do teatro, em sete atos e contando com a trilha de cordas rascantes do O Grivo e uma espécie de ensaio fotográfico, com imagens capturadas pelo diretor e pelo artista visual Desali, reunindo a matéria humana na cena noturna de Belo Horizonte.

Esse tema, aliás, reforça o quanto o filme carrega, em sua metalinguagem e "obra em processo", uma relação com a vida e mundo — nada mais documental que isso.

Há ainda as tais linhas da mão de Viviane. Elas vêm de Friedrich Nietzsche. Numa conversa inicial, onde os escritos rebeldes e revisionistas de "Crepúsculo dos Ídolos" são comentados, é dito que o filósofo alemão colocou como entendimento do tempo "um sim, um não, uma reta e três pontinhos". Viviane rebate dizendo que colocaria um triângulo, "um equilíbrio instável, precário, é um eterno recomeço, não tem fim". Tal as linhas manuais de Vivi.

Nietzsche perdeu a razão aos 44 anos. Nada a ver com o transtorno bipolar de Viviane, mas há uma inegável relação sobre entendimento de mundo. Nietzsche defendia um pensamento livre de amarras morais. Viviane, que compreende a existência como uma espécie de dança, com seus voos e quedas, defende uma abertura à vida e às mais diversas experiências.

Ela "escreve" detalhadamente, em corpo e voz à câmera, sobre seus surtos, a solidão e o sexo com um amigo italiano. Uma exposição que confirma Viviane como uma mulher linda na tela. Uma estrela.

AS LINHAS DA MINHA MÃO

Quando Em cartaz nos cinemas
Classificação 14 anos
Produção Brasil, 2023
Direção João Dumans

MÚSICA | Violonista, que mora em Portugal há cinco anos, vem apresentar o show de seu último álbum, intitulado 'Ida e Volta'

Yamandu Costa traz música ao Brasil, entre noites em aeroportos pelo mundo

IVAN FINOTTI
Da Folhapress - Madri

Na fila do check-in, Yamandu Costa busca no bolso da mochila, mas não encontra seu passaporte brasileiro. Revira tudo novamente, mas também não está ali seu passaporte italiano. Prestes a embarcar de Dresden, onde acabara de fazer um show, ele precisa chegar à Rússia, onde tem quatro apresentações marcadas. E, em seguida, mais três na China.

O violonista havia sido furtado. Liga, então, para o embaixador brasileiro em Berlim, pega um voo para lá e coloca as mãos em um novo passaporte azul ainda naquela manhã. Embarca para a Rússia, cumpre a agenda e, em Moscou, consegue que a embaixada italiana lhe forneça um novo passaporte, pois só com o documento europeu entraria na China no dia seguinte.

Toda a saga acontece enquanto ele aprova a capa do novo disco por email, compra as próprias passagens —"econômica mesmo, sou eu que pago", diz ele—, combina encontros com músicos locais, decide repertórios, chama táxis.

Recebe uma letra de um poeta gaúcho para musicar, envia um fragmento de melodia para outro letrar, dorme uma hora e meia no camarim antes de, é claro, subir aos palcos de todo o mundo e dedilhar seu famoso violão de sete cordas, cuja corda mais grave, acima da mi normal, é um dó —"apesar de eu afinar muitas vezes em si."

Costa faz tudo quase sozinho, ajudado por assessores ou por agentes de seus shows em cada país, mas viajando sem acompanhante, improvisando o tempo todo e se virando com um inglês mal aprendido, um espanhol perfeito de quem nasceu na fronteira dos pampas argentinos e um português para quem quiser ouvir uma língua exótica.

"Até que chega de você agarrar o instrumento para tocar. Aí, nossa, como é bom...", diz ele, se acalmando. "Me sinto útil tocando, sabe? Faz partes das melhores coisas do mundo, comida, sexo, vinhos e música. Tudo melhora com essas poucas coisas."

Costa se prepara agora para uma turnê latino-americana, que passou pelo Chile e Argentina, e chega ao Brasil nesta semana. Serão shows por três Sescs paulistas, em Araraquara, na quinta (25), Birigui, na sexta (26), e no Sesc 24 de Maio, em São Paulo, no final de semana (27 e 28), além de teatros em Curitiba e Londrina, em maio.

Com uma carreira internacional desde 2001, quando lançou seus primeiros álbuns, "Dois Tempos", ao lado do argentino Lúcio Yanel, e o solo "Yamandú", ainda com o ú acentuado, Costa já gravou tantos discos que perdeu a conta. "Uns 40", ele diz, num chute.

Yamandu Costa e seu violão de sete cordas

Desde 2019, quando se mudou do Flamengo, no Rio de Janeiro, para Lisboa, foram nada menos que 13 obras, a última delas neste ano, "Ida e Volta", com 14 faixas. "E tenho mais três prontos", ele afirma.

O novo álbum tem como foco a música ibero-americana, com ênfase nos chamados "cantes de ida y vuelta". São cantos clássicos espanhóis que chegaram à América Latina durante a era de colonização e voltaram transformados para a Espanha. Entre eles, o flamenco e as guarânias. Seu compasso, acentuação e harmonia são herança das guajiras cubanas e das rumbas ciganas.

"Sou músico popular", afirma, para quem confunde o fato de ele tocar música instrumental com erudição —ou por se apresentar, às vezes, acompanhado de orquestras. "Leio música muito mal", diz ele. "A palavra limita e a música instrumental fala com todos."

"Atualmente tenho me inspirado em grandes temas musicais para compor, como o choro, ou o baião, ou o samba. Um forró que tenha tudo, de Dominguinhos a Sivuca. Ou um tango, um chamamé. Venho buscando sintetizar em uma única música todos os estereótipos de um gênero, criando uma peça que seja emblemática para a alma brasileira", diz.

Falando ao jornal em Madri, na Espanha, quando se apresentou no centro cultural Carril del Conde para uma plateia lotada, Costa mal saiu do palco e já estava de partida para Lyon, na França, onde tocou no dia seguinte com a ópera da cidade e, depois, mais dois shows esgotados em Paris.

"É uma vida louca. Você toca na maior sala do país, é paparicado sem parar. Então segue para o aeroporto e tem que esperar 12 horas ali porque o voo foi cancelado. Monta um cercadinho com a mala e o estojo do violão e dorme no chão do aeroporto."

"Aí, quando chego em Lisboa, tenho os dois filhos. E mais festa, porque minha casa é um consulado. Toda noite tem gente chegando com um violão para um bate-papo", ele conta. Os filhos de 12 e 11 anos são Horácio e Benício, do casamento recém-terminado com a também violonista Elodie Bouny.

Para lá, se mudou em um "movimento estratégico", como gosta de dizer, cinco meses antes do estouro da pandemia. "Em 2017, por exemplo, eu havia 15 viagens para a Europa, fora Ásia e Estados Unidos". No Brasil, já havia passado e repassado por praticamente todos os Sescs do país. "E veio aquela baixaria do Bolsonaro", lembra.

"Já Portugal vive uma transformação. Hoje, é um país de migrantes. Claro que há problemas, de xenofobia, por exemplo. Mas meus filhos convivem na escola com ucranianos e nepaleses, entre muitas outras nacionalidades."

Aos 44 anos, Costa nasceu em uma família de músicos itinerantes, no profundo Rio Grande do Sul. Sua mãe era cantora, e o pai o ensinou a tocar o violão. Formado na tradição gaúcha, aos 5 já participava das apresentações da trupe. "Viajávamos no ônibus da família, onde minha mãe cozinhava e fritava batatas com ele em movimento", rememora, sorvendo seu mate, que carrega para todo o planeta.

Na China, o brasileiro conversou com a Martinez Guitars, a maior fabricante de violões clássicos do mundo. "Vamos fazer uma parceria, com violões de seis e de sete cordas", diz.

Aliás, para quem depende de tanto de um violão de primeira linha, Yamandu é surpreendentemente desapegado ao seu. "Despacho sempre nos aeroportos. Antigamente eu levava na cabine. Mas as aeromoças implicam porque é um estojo duro, tem que convencer, discutir. Desisti. São tantas viagens."

Na mala vão ainda dois microfones alemães Schoeps, de altíssima qualidade. Só que às vezes dá errado. "Certa vez cheguei em Pescara, na Itália, sem o violão. Conseguimos emprestar um sete cordas de um cara lá. Depois, na Tunísia, desembarquei sem violão, sem microfone e sem mala. Comprei uma daquelas vestimentas árabes para me apresentar; fiquei enorme, muito engraçado", conta.

No mais, Costa reclama de uma inflamação no ombro que o aflige há dois anos. "Eu espero que isso não faça com que eu pare", afirma. Mas ele logo se anima. "Venho trocando ideia com o Renato Teixeira, sabe? Acho que vai sair álbum disso aí."

YAMANDU COSTA: TURNÊ IDA E VOLTA

Quando Sáb (27), às 20h, e dom. (28), 18h
Onde Sesc 24 de Maio - r. 24 de Maio, 109, República
Preço R$ 40 a R$ 260
Onde comprar yamandu.com.br/agenda

FILMES

Filme baseado em 'A Queda do Céu', de Kopenawa, leva a Cannes a força yanomami

MATHEUS ROCHA
Da Folhapress - São Paulo

O xamã Davi Kopenawa costuma dizer que usa a palavra para atingir o coração dos brancos como uma flecha. Os cineastas Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha escolheram outros meios para alcançar esse objetivo.

Os dois verteram em som e imagem o incensado "A Queda do Céu", livro de Kopenawa escrito em parceria com o antropólogo francês Bruce Albert.

O documentário leva o mesmo nome da obra e tem objetivos parecidos –fazer uma contraposição aos valores ocidentais e levar a cosmologia yanomami aos napë pë, ou seja, às populações não indígenas.

O resultado desse esforço será apresentado na Quinzena dos Realizadores, mostra paralela ao Festival de Cannes, que acontece entre os dias 14 e 25 do próximo mês, voltada a diretores independentes e contemporâneos.

"Essa é uma janela para o mundo, um espaço fecundo e cheio de ousadia", diz Eryk Rocha, cineasta que disputou a Palma de Ouro de melhor curta-metragem há duas décadas por "Quimera" e recebeu o Olho de Ouro de melhor documentário por "Cinema Novo", em 2016.

Ele diz que participar da mostra representa uma dupla celebração. A primeira tem a ver com a possibilidade de levar a força poética do povo yanomami para fora do país. "Ao mesmo tempo, é uma alegria colocar o nosso filme em um espaço que está em sintonia com o cinema que a gente faz, ou seja, não hegemônico e ensaístico."

O documentário "A Queda do Céu" gira em torno da festa reahu, ritual funerário dos yanomami que reúne parentes do morto para apagar seus rastros e conduzi-lo ao esquecimento. "Essa talvez seja a expressão mais potente da cultura e da estética desse povo."

Para registrar a cerimônia, a equipe de filmagem, formada por cinco profissionais, ficou um mês na comunidade indígena de watoriki, na Amazônia.

O projeto, diz Rocha, foi o encontro de duas formas diferentes de fazer cinema. "Uma linguagem é a nossa, com microfone e câmera; a outra, é a deles, que não têm esses equipamentos, mas têm energia e teatralidade. É cinema vivo que produz imagens e sonhos de forma permanente."

O filme é um diálogo com a obra de Kopenawa e Albert ou, como Rocha prefere dizer, o longa é uma inadaptação.

"A gente nunca teve nenhuma pretensão de adaptar o livro, mas sim de promover uma conversa com ele. O Bruce Albert, inclusive, nos provocou dizendo que a gente faria na verdade um novo capítulo do livro. Então, fizemos isso para revelar questões ligadas ao Brasil atual."

Uma dos assuntos mais candentes retratados no documentário é a atuação do garimpo ilegal. Como mostrado por este jornal, os invasores impõem uma rotina de violência aos yanomami, com exploração sexual de adolescentes, ameaças de morte, cárcere privado e controle de alimentação.

O longa tem como espinha dorsal a terceira parte de "A Queda do Céu". Nela, o xamã promove uma inversão de perspectivas. Se a antropologia tradicional põe o indígena como objeto de observação, no livro são os povos tradicionais que lançam o olhar e tecem as análises.

"Ele vira a câmera para gente, mostra a nossa própria fratura e faz a gente se olhar no espelho", diz Rocha.

"É uma contra-antropologia", acrescenta Gabriela Carneiro da Cunha, que é atriz e estreia como diretora. "O Davi olha com a sua perspectiva xamânica para o universo não indígena e analisa aspectos mitológicos do nosso próprio mundo, como arte, guerra e dinheiro."

A artista leu a obra em 2016 e diz ter sido arrebatada, motivo pelo qual decidiu fazer o documentário ao lado de Rocha. No mesmo ano, entraram em contato com Kopenawa, que participou da concepção estética e política do longa. A liderança, inclusive, deve marcar presença em Cannes para o lançamento do documentário.

"No livro, ele fala que os brancos dormem muito, mas só sonham consigo mesmos. Esse é um diagnóstico muito preciso da nossa tragédia social e cultural", diz Cunha. "Foi isso o que fez a gente se apaixonar pelo livro. Nós fomos flechados pelas palavras dele."

A QUEDA DO CÉU

Quando Sem previsão de estreia
Produção Brasil, 2024
Direção Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Indícios favoráveis nos seus assuntos pessoais e profissionais. Obtenção de segredos importantes. Continue tendo confiança em si mesmo. A partir de hoje você estará se encaminhando para um período excelente.

TOURO - 21/04 a 20/05
A maior parte do seu interesse continuará voltada para o mundo das ideias, dos conceitos filosóficos e da busca de elevação e ampliação dos horizontes. Necessidade de ter de se adaptar a certas condições materiais.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Dificuldades de ordem prática poderão perturbar seus planos em longo prazo. Os estudos elevados também terão seus impedimentos. Perdas em negócios feitos de forma descuidada ou impulsiva. Possibilidade de enganos e mesmo de roubos com relação ao seu patrimônio.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Alguma surpresa agradável no setor amoroso por parte de alguém do seu círculo social. Enfrente os problemas difíceis com tranquilidade e confiança em si. Atente para a sua popularidade, principalmente entre os seus amigos.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Você estará ainda mais audacioso em relação ao seu relacionamento amoroso, principalmente no que se refere ao sexo. Neste período, seu desejo de realizar seus fetiches e fantasias sexuais estarão mais aflorados.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Período positivo para lidar com assuntos psicológicos, emocionais e para compreender os aspectos mais profundos de sua mente. Você poderá desenvolver todo tipo de atividades a esse respeito. Momentos importantes na vida íntima.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Período especialmente favorável para iniciar uma união, seja de cunho amoroso ou profissional. Certas facilidades permitirão um bom entrosamento entre você e as pessoas de seu convívio. Procure apenas amenizar as críticas e diminuir as exigências que costuma fazer.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
A posição do sol vai estimular novos relacionamentos, uniões e a formação de relacionamento amoroso. Maior necessidade de contato com as pessoas queridas, compartilhando sua vida com elas, especialmente no cotidiano e nas atividades materiais.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Pleno desenvolvimento dos assuntos profissionais. Os tratamentos de saúde poderão levá-lo a uma melhoria orgânica com bastante facilidade. Uma revisão na maneira de lidar com o seu cotidiano será importante para melhorar seu relacionamento com a pessoa amada.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
O planeta Marte terá maior facilidade para eliminar certas situações que haviam se tornado inadequadas, abrindo caminho para uma renovação global na sua vida. Possibilidade de grandes desenvolvimentos na vida material.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Surgimento de pequenas dificuldades práticas e materiais na relação com a pessoa amada, particularmente no convívio cotidiano, o que poderá arrefecer o ardor dos sentimentos. Novas oportunidades surgirão.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Período benéfico para férias e para todos os tipos de diversão. As atividades criativas e lúdicas também estão estimuladas. Relacionamento com os amigos e pessoas da família será intenso e afetuoso.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

A senhora Íris Capilé e o Prof. e doutorado em Economia, Fernando Tadeu de Miranda Borges

Prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges com a anfitriã e Prof. Ex-reitora da UFMT, Luiza Guimarães mais a senhora Íris Capilé, curtindo um maravilhoso Por do Sol na cobertura da anfitriã, após o chá da tarde

A Major, Arielle Dorileo e o Coronel André William Dorileo, ele aniversariante do próximo dia 28 de abril, recebe familiares e amigos mais próximos para um almoço comemorativo do seu aniversário, a partir das 11h30, no badalado restaurante Aragon. Apenas para convidados!

"Do lixo ao Luxo": projeto que faz da sucata obra de arte, disputa prêmio nacional de educação empreendedora. Uso de sucatas para criação de obras de artes vence etapa regional Centro-Oeste da edição do Prêmio Educador Transformador 2024

Sexta-feira (19/04), aconteceu mais uma edição do Troféu Destaque – a Comunicadora Digital, Mainna Figueiredo ela foi uma das agraciadas da noite. Feliz, por ter recebido o troféu pelo seu mérito e muito trabalho. Aqui na foto ela com a sua irmã Mirinha Figueiredo, com seu pai José Figueiredo, mais a sua bela sobrinha Anna Julia (Juju). Mainna, você é merecedora! Aplausos...

Casal bacana que este colunista social admira muito! Eliane Morais e Reinaldo Morais empresários de sucesso!

"DO LIXO AO LUXO"

Um projeto que surgiu da necessidade de capacitar profissionais em soldagens e dar destino a milhares de sucatas acumuladas no município de Barra do Garças (MT), concedeu a medalha de Ouro de melhor projeto na 2ª edição do Prêmio Educador Transformador, etapa regional. Os quinze projetos pedagógicos selecionados na etapa Estadual contaram com o apoio do Sebrae/MT ().

MISSÃO BETT EDUCAR

Como incentivador da educação empreendedora em Mato Grosso, a instituição realiza a Missão Bett Educar, em que leva participantes do concurso para o maior evento de educação da América Latina (Bett Brasil 2024), nos dias 23 a 26 de abril, em São Paulo (SP).

ENTRE AMIGOS

Profa. Ex-reitora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Luzia Guimarães abriu sua residência para um chá da tarde oferecido aos amigos queridos dona Íris Capilé, Prof. Fernando Tadeu de Miranda Borges e o Pastor Adilson Maciel de Araújo. Foi um final de tarde incrível, alegre, aonde todos (as), colocaram as conversas em dia. Aplausos...